RIO DE JANEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1946 | ANO I NUMERO 22

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A 10 do corrente será lançada a campanha nacional pró-imprensa do Partido

Cada jornal deve ter oficinas próprias — Fundar um jornal onde não existir ainda — Emulação entre organismos e militantes para levantar finanças em benefício dos jornais do Partido

A III CONFERENCIA NACIONAL do Partido Comunista adotou, entre as suas Resoluções, "mobilizar todo o Partido no sentido de uma ajuda imediata aos nossos jornais para melhorar consideravelmente o seu nivel politico. Devemos lançar todo o Partido numa grande campanha de finanças destinada a dar oficinas próprias à nossa imprensa", salienta a resolução n.º 15.

Esta é uma tarefa imediata, que o Partido deve enfrentar com a firme decisão de realizar no mais curto prazo possivel. São enormes as experiências colhidas pelo Partido no terreno da divulgação, da educação dos militantes, da propaganda em geral, através dos nossos jornais, apesar de sua fraqueza, de sua má apresentação técnica, de sua relativamente pequena difusão. Essas experiências e os frutos que poderá colher o Partido podem e devem ser infinitamente maiores do que até agora.

OBJETIVOS IMEDIATOS

O objetivo central imediato da grande Campanha Pró-Imprensa do Partido é a aquisição de oficinas próprias para A CLASSE OPERARIA, como orgão central do Partido. Esta a campanha de ambito nacional, para a qual devem trabalhar, em coordenação com o Comité Nacional, todos os organismos dirigentes do Partido. Em cada Estado, o objetivo é dar oficina ao jornal que não a possui ainda e melhorar a dos que têm oficina própria. Onde não houver jornal do Partido, o objetivo imediato é em prol de um jornal para o Partido, semanário ou diário, de acôrdo com as possibilidades locais.

BASE DA CAMPANHA

São as seguintes as bases da gran-

(Conclue na 11.ª pág.)

AGUARDADA NO RIO A CHEGADA DA DEPUTADA FRANCESA MARIE CLAUDE VAILLANT-COUTURIER

Deverá chegar nos próximos dias a esta capital, a deputada francesa Mme. Marie Claude Vaillant-Couturier, membro do Partido Comunista, do Conselho Nacional da União das Mulheres Francesas e da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

Em janeiro de 1943, com Daniele Casanova e outras jovens francesas, foi transferida do forte de Romainville, onde se encontrava presa pela Gestapo, para o campo de concentração de Auschwitz. Enviada depois para o campo de Ravensbruck, Marie Claude em todos esses lugares sempre se distinguiu pela dedicação para com suas camaradas de prisão, animando-as da sua fé inquebrantavel no triunfo da democracia sobre os fascistas. E após a vitoria dos aliados, quando lhe teria sido possivel regressar à França, como tantos outros, recusou-se a fazê-lo imediatamente para continuar assistindo alguns deportados atacados de tifo, que não estavam em condições de ser repatriados.

Marie Claude, cujo esposo, Paul Vaillant Couturier, foi redator-chefe de "L'Humanité" desde 1926 até 1937, quando morreu, sempre foi uma grande combatente da causa da democracia. A 21 de outubro de 1945, foi eleita deputada federal pelo 4.º Distrito do Sena, e reeleita nas últimas eleições.

Desta cidade, madame Vaillant-Couturier prosseguirá viagem até Buenos Aires, em atenção ao convite que lhe foi feito pela Associação de Mulheres da Argentina.

MARIE CLAUDE VAILLANT-COUTOURIER

O PARTIDO COMUNISTA PRECISA DE UMA IMPRENSA INDEPENDENTE E PODEROSA

Luiz Carlos PRESTES

UMA coisa ficou clara para todos os que participamos da III Conferencia do nosso Partido: precisamos, quanto antes, consolidar a imprensa do Partido, o que quer dizer, melhorá-la politicamente e assegurar-lhe a solidez técnica e financeira indispensavel. A imprensa é ainda a maior arma de propaganda, o meio mais eficiente para fazer chegar às grandes massas a orientação e as palavras de ordem de sua vanguarda, do Partido político capaz de desmascarar as manobras dos agentes do imperialismo e dos restos do fascismo, que tudo fazem para barrar o processo de democratização no país a fim de melhor prosseguir na exploração crescente de nosso povo.

Nossa grande tarefa, nos dias de hoje — confirmou-o a III Conferencia — consiste ainda em defender as conquistas democráticas de 1945 tão seriamente ameaçadas pelo grupo fascista enquistado no governo, em saber agir com prudencia, serenidade e sangue frio, dentro da ordem, a fim de evitar os choques violentos, o caos e a guerra civil, que tanto desejam e provocam os agentes da reação ansiosos por alcançar pretextos contra o nosso Partido e o movimento operario.

Mas para essa atuação ordeira e pacífica precisamos antes e acima de tudo de bons jornais, de jornais acessiveis às grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais independentes e corajosos, capazes de dizer a verdade em quaisquer circunstancias, de jornais feitos por homens capazes, não só intelectual como politicamente.

Mas esses jornais, hoje tão necessarios, indispensaveis mesmo a uma justa aplicação de nossa linha política e das Resoluções de nossa III Conferencia Nacional, exigem, antes de tudo, oficinas proprias e uma sólida base financeira. Sem dinheiro, e por que não dizê-lo, sem muito dinheiro, não teremos nem oficinas proprias nem homens em condições de dirigir e fazer os jornais de que agora necessita o nosso Partido.

E' por isso que a C. E., dando cumprimento às Resoluções da III Conferencia Nacional do Partido, lança esta campanha nacional de finanças, que tem por objetivo essencial mobilizar todos os democratas, comunistas ou não, no sentido de conseguir os recursos monetarios imprescindiveis à consolidação da imprensa do nosso Partido.

E' indispensavel que todos os comunistas compreendam a importancia politica decisiva dessa campanha de finanças, que saibam disso convencer as grandes massas trabalhadoras, todos os democratas sinceros, todos os anti-fascistas, todos os patriotas, todos os simpatizantes e amigos de nosso Partido, a fim de uni-los a todos na maior tarefa democrática do momento e que consiste, sem duvida, em assegurar uma base técnica e financeira sólida e definitiva, para a imprensa do Partido Comunista.

(Conclue na 11.ª pág.)

O povo paraguaio reconquista a democracia

Tem vida legal o Partido Comunista — Garantida anistia ampla — Circula o orgão do P. C. "Liberacion" — A União Nacional do Povo poderá vibrar um golpe nas forças imperialistas que exploram o país

Os acontecimentos dos últimos dias no Paraguai reforçaram a democracia. Mais uma vez comprovou-se na prática que não é a vontade de um homem quem governa uma nação, e mesmo quando alguns grupos conseguem manter o poder isolados do povo, não podem sustentá-lo por muito tempo. Assim foi no Brasil, quando alguns grupos que sustentavam o poder eram mantidos pelo fascismo em ascenção no mundo. Como ponto vital do continente, a queda do fascismo na Europa refletiu mais cedo sobre a nossa situação do que sobre a do Paraguai.

Mas chegou a vez do povo paraguaio, depois de vários anos de ditadura militarista, com métodos fascistas de opressão.

A 9 de junho último, quando os grupos fascistas que sustentavam Morinigo viram a inevitabilidade da evolução do país para a democracia tentaram um golpe militar que concorreu apenas para apressar a sua própria perda e o advento de normas democráticas de governo. Esmagado o golpe do grupo da "Frente de Guerra" dos coroneis Aranda e Vera, Morinigo percebeu claramente que devia apoiar-se no povo, se não quisesse ver o país arrastado à guerra civil e entregue a uma camarilha que desejava remar contra a corrente num mundo que se renova. 9 de junho ficará como um marco decisivo na história do povo paraguaio, quando a juventude anti-fascista, apoiada pela ala democrática do Exército, liquidou com as pretensões de continuismo da ditadura da ala reacionária e fascista, cujos chefes foram exilados.

A partir desse dia, tem sido rápida a sucessão dos acontecimentos no Paraguai. Morinigo foi mantido no poder, mediante a garantia de renovação radical no aparelho estatal, com a eliminação dos mais destacados agentes fascistas e a completa renovação do Ministério, para o qual foram chamados homens que merecem a confiança do povo, como os generais Rovira e Migone.

Imediatamente Morinigo — o mesmo homem que achava não haver necessidade de Partidos politicos influindo no governo, porque seu governo cuidava dos interesses de "toda a Nação", como declarou certa vez aqui seu embaixador Ayala — entrou em entendimento com os líderes dos partidos democráticos paraguaios e concordou em formar um governo em que há representantes dos Partidos Colorado e Febrerista, apoiado pelo Liberal e pelo Comunista, que se encontravam lançados à ilegalidade e em particular o Partido Comunista, ferozmente perseguidos.

A 28 de julho, pela primeira vez depois da ditadura, as massas populares paraguaias reconquistaram a rua e seus líderes democratas lhes falaram. Foi um dia de festa para o povo paraguaio. O comercio fechou suas portas, pararam praticamente todas as atividades. Se Morinigo ainda tinha qualquer ilusão, viu nesse dia que o povo de seu país odeia o fascismo e tudo que se assemelhe a fascismo — e nada se assemelha mais a fascismo do que essas ditaduras "tipo sul-americano" de grupos monopolistas ligados ao imperialismo norte-americano ou inglês.

Na Praça Independência, em Assunção, realizou-se na tarde de 28

(CONCLUI NA 8ª PAG.)

Mobiliza-se o proletariado para o Congresso Sindical Nacional de 19 do corrente

★ As próximas eleições sindicais e a luta contra a reação e os restos do fascismo — O dever da classe operária ★

O proletariado nacional se prepara neste momento para um acontecimento dos mais importantes no sentido da consolidação da unidade sindical pela qual vem lutando os últimos meses. — O Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, convocado para 19 do corrente.

Todos os organismos do Partido devem mobilizar-se a fim de atuarem, sem sectarismo, nos sindicatos, para a realização de Congressos Estaduais preparatórios do Congresso Nacional, que deve ter a representação senão de todos pelo menos da grande maioria dos Sindicatos do país.

A mobilização para o Congresso Nacional sendo o fundamental neste momento, deve ser feita ligada à luta pela conquista das reivindicações imediatas da classe operária, tais como o direito de greve, liberdade e autonomia sindicais sem restrições, unidade sindical, aumento de salários, contra a carestia da vida etc., condições essas indispensaveis para que o proletariado possa lutar pela União Nacional.

A mobilização e organização para o Congresso deve estar igualmente ligada à luta contra a reação e os restos do fascismo, contra o terror policial, pela consolidação das conquistas democráticas de 45, pela libertação dos operários presos por lutarem por melhores salários.

A mobilização deve estar igualmente ligada à preparação para as próximas eleições sindicais que, segundo o recente decreto-lei 9502, devem realizar-se em todo o país a 6 de setembro próximo, quando cada sindicato deve eleger nova diretoria. A vitória sobre os reacionários e sua influencia no movimento sindical do país não está separada da nossa capacidade de mobilização para o Congresso Sindical Nacional. Reacionário embora, o decreto a que nos referimos, devemos agir com a necessária flexibilidade a fim de aproveitarmos seu lado positivo, que está na própria realização das eleições. Se soubermos agir sem sectarismo, se soubermos lutar pelas reivindicações mais sentidas da classe operária em cada sindicato, mobilizando-a e organizando-a sindicalmente, estaremos concorrendo para que a reação não consiga seus objetivos nas eleições sindicais, o primeiro dos quais é aumentar a influência ministerialista nas organizações da classe operária.

Assim, juntamente com a mobilização para as eleições sindicais, devemos realizar uma ampla divulgação do próximo Congresso, que é o mais importante passo dado pelo proletariado nacional no caminho de sua unidade. Devemos trabalhar para que os futuros dirigentes sindicais sejam homens de confiança do proletariado, os mais dedicados líderes dos trabalhadores, os mais firmes defensores dos direitos básicos do operariado comunista ou não.

Na medida em que soubermos nos organizar para o próximo Congresso, mobilizar amplamente a classe operária e organizá-la, estaremos garantindo a vitória das diretorias democráticas nos Sindicatos, nas eleições de 6 de setembro, estaremos portanto reforçando a base da União Nacional, possibilitando a consolidação da democracia, em cujo clima o proletariado poderá então lutar com tranquilidade por suas reivindicações e [illegible]

- ANIVERSARIO DA MORTE DE ENGELS — 3ª página
- PAUL LANGEVIN INDICA-NOS O CAMINHO — 5ª página.
- PARTIDO CEM POR CENTO BRASILEIRO (por Astrogildo Pereira) — 5ª página.
- E' POSSIVEL UMA ALIANÇA CONTRA A REAÇÃO PELA DEMOCRACIA E O PROGRESSO (politica nacional — 6ª página.
- INTERVENÇÃO ESPECIAL SOBRE TRABALHO JUVENIL (por Francisco Gomes) 6ª página.
- INTERVENÇÃO ESPECIAL SOBRE TRABALHO SINDICAL (por Jorge Hoslale) — 7ª página.

DOS ESTADOS

Comitê Estadual do Paraná

Plano de emulação para a vitória da "Quinzena da Conferencia Nacional"

Todos os Comitês Municipais, Distritais, células e membros do Partido realizaram, de 1.º a 14 de julho, no desenvolvimento da campanha da "Quinzena da Conferencia Nacional", um plano de emulação para o maior recrutamento, para a venda do maior número da CLASSE OPERARIA, para a estruturação do maior número de Comitês Distritais e de células e para a melhor campanha financeira com premios aos vencedores.

Como primeiro passo para a realização desse plano, o Comitê Estadual determinou que todos os Comitês Municipais reunissem em Plenos Ampliados e as células em assembléias até o dia 1. de julho, com a seguinte ordem do dia:

1.º) leitura das teses da Conferencia Nacional;

2.º) leitura e discussão das resoluções do Comitê Estadual;

3.º) Tarefas.

A "Quinzena" foi encerrada solenemente em todos os municipios, no dia 14 de julho.

O PLANO DE EMULAÇAO

Em Curitiba, há o seguinte plano de emulação entre as células.

A célula que recrutar mais receberá uma coleção dos livros de Prestes editados.

A célula que recrutar 50 membros receberá a História do Partido Comunista (b) da URSS.

O elemento da célula que mais recrutar, receberá o emblema de ouro do Partido.

Haverá um premio para a célula de empresa que organizar a primeira Comissão Sindical.

DESAFIOS

Entre as células Olga Benário Prestes e 1. de maio.

Entre as células Leocádia Prestes e Siqueira Campos.

Entre Marcílio Dias e Juvevê.

Entre Capanema e Tiradentes.

Entre 3 de Maio e André Rebouças.

Entre Pedro Ernesto e Agua Verde.

Entre Fôrça e Luz e Constantino Marochi.

Emulação para conseguir cem (100) assinaturas da "Classe Operária" e cem (100) da "Tribuna Popular".

A célula que fizer, nesta emulação, o maior trabalho dentro do municipio de Curitiba, relativamente á sua capacidade e ao número de militantes, receberá a "Flamula da Vitória".

Se conseguir dobrar o número de militantes, a célula receberá uma coleção de 10 livros.

LONDRINA

Para Londrina, o plano de emulação é o seguinte:

Recrutamento até 500 membros em desafio a Paranaguá.

Emulação entre as células para recrutamento, venda e assinatura dos jornais do P., materiais, folhetos, distintivos, selos, etc.

Para o maior número de palestras-sabatinas.

Para o maior número de comicios.

Para o maior número de bailes, pic-nics, churrascada, etc.

PREMIOS

Entre Paranaguá e Londrina: Flamula da Vitória, com a data.

Entre as células: coleção de todos os folhetos de Prestes, autografados por um deputado comunista.

O militante que mais se distinguir como arregimentador, ganhará um livro e terá seu retrato publicado na "A Classe Operária".

No dia 14 de julho, solenidade pública de entrega de premios.

Para a instalação da séde mais bonita.

Desafios:

C. Distrital — Bento Gonçalves — desafia o C. Distrital de Araponga.

Célula Tiradentes — desafia — célula Marechal Deodoro.

Célula Vila Gazoni — desafia — Todas as outras células e os C.C. Distritais para ganhar a Flamula da Vitória.

PARANAGUA

Recrutamento até 500 membros, na base do desafio de Londrina.

Emulação para a maior venda da "A Classe Operária" e dos folhetos do Partido; para o maior recrutamento, para a estruturação do Comitê Distrital de Pôrto; para a estruturação de mais uma célula no Valadares e das células de Alexandra, Piassaguera, Serra Negra, Tagaçaba de Baixo, Tagaçaba de Cima, Calobá, Matinhos e Assunguy; para reerguimento da célula da estiva terrestre, dos ferroviários e Leocádia Prestes.

Para a elevação a 300 membros, do número de militantes da célula da estiva maritima.

PONTA GROSSA

O C. M. de Ponta Grossa aguarda o desafio do C. M. de Antonina.

ANTONINA

Plano de emulação em desafio a Ponta Grossa:

para o recrutamento de 100 membros. Para assinaturas do Jornal do Povo.

30 assinaturas da "Tribuna Popular" e 60 assinaturas de "A Classe Operária".

Para a venda de maior número de distintivos até 15 de julho.

Para a venda de maior número de livros e folhetos do Partido.

Para a estruturação de mais 2 células.

BANDEIRANTES

Durante a "Quinzena da Conferência Nacional", o C. M. de Bandeirantes se compromete a estruturar cinco células rurais.

Curitiba, 24 de julho de 1946.

COMITÊ ESTADUAL DO PARANÁ DO PCB

NOTICIAS DO COMITE' ESTADUAL DA BAHIA

RESOLUÇÕES DO PLENO AMPLIADO DO C. M. DO SALVADOR DO P. C. B.

O pleno ampliado do Comitê Municipal do PCB aprovou, por unanimidade, as seguintes resoluções:

I — POLITICAS

1 — Aprovar e aplicar as teses da III Conferência Nacional do PCB.

2 — Levar á prática a politica de União Nacional das forças democráticas e progressistas no Municipio do Salvador.

3 — Mobilizar todas as camadas da população para a campanha pela autonomia municipal.

4 — Mobilizar todo o Partido durante o mês de agosto em torno da nota de 11 de maio do C.E., especialmente as que se ligam ás reivindicações da população do Municipio. Levantar tambem as reivindicações mais sentidas em cada fábrica, bairro e rua, lutando contra a crise e o atraso do nosso Municipio.

5 — Intensificar a campanha pela libertação dos presos da Light e do porto de Santos e de protesto contra as restrições á liberdade de imprensa ameaçadas inicialmente contra "O Momento".

6 — Mobilizar a classe operária e o povo para a luta pela manutenção das conquistas democráticas de 1945 na base do envio de sugestões á Assembléia Nacional Constituinte, para que tenhamos uma constituição verdadeiramente democrática.

II — ORGANIAÇAO

7 — Fortalecer os Comitês Distritais de Calçada e Zona Portuária e Célula Caramurú.

8 — Intensificar a assistência a todos os CC. DD.

9 — Descer aos CC. DD. e Células as fichas dos militantes recem-inscritos, estruturá-los ate 31 de julho e estruturar todos os demais durante o mês de agosto.

10 — Por em prática a palavra de ordem "em cada empresa e em cada bairro uma célula do PCB".

11 — Dar como tarefa a todos os Comitês Distritais realizar assembléias em todas as células que ainda não fizeram, para discussão das teses da III Conferência Nacional, circular de Organização n.º 3 e estudo das resoluções da Conferência e do Pleno Ampliado do CM e eleição do novo secretariado.

III — SINDICAL

12 — Organizar a Secretaria Sindical do CM de modo a poder orientar e impulsionar o trabalho sindical no Municipio.

13 — O trabalho fundamental das Células de empresa está nos Sindicatos. As células de empresa devem planificar e controlar a atuação dos seus militantes nos órgãos sindicais, visando sindicalizar o maior número possivel de trabalhadores da Bahia. As células de Bairro devem mobilizar a população dos seus setores para enviar memoriais á Comissão Permanente, pedindo a imediata fundação da UTB como fator de consolidação da Democracia.

IV — MASSAS

14 — As Células de bairro devem fortalecer as organizações Populares existentes e fundar novos organismos de massa.

15 — Todas as Células devem fundar escolas de alfabetização, visando ganhar novos eleitores e instalar postos eleitorais, devendo tambem cada comunista ter um posto eleitoral em sua própria residência.

16 — Realizar palestras em torno da lei eleitoral em vigor.

17 — Mobilizar as militantes, companheiras, amigas para o trabalho feminino e mobilizar pelas Células todos os jovens e militantes que possam realizar trabalho juvenil nos clubes e Ligas.

18 — Dar tarefas aos CC.DD. do Nordeste e Suburbano para fundar organizações camponesas nos seguintes pontos: Itapoan, Pirajá, Cabritos, Ipitanga, Brotas, Cabula, Plataforma e Periperi. Realizar um ativo sobre trabalho de campo, aproveitando a experiência trazida pelos delegados baianos á III Conferência Nacional.

V — EDUCAÇAO E PROPAGANDA

19 — As Células e Comitês Distritais levantarão as reivindicações dos locais onde atuam, através de notas nos jornais murais, impressão de volantes e correspondência regular para "O Momento".

20 — Todas as Células e Comitês Distritais instalarão suas bibliotecas com livros fornecidos pelos distribuidores do Partido e instalação de postos de vendagem de "O Momento", livros e outros materiais do Partido. O CM deverá instalar sua propria biblioteca.

21 — O CM deverá apresentar no mais breve praso um Programa Minimo das reivindicações da população do Salvador.

22 — O CM, deverá editar um Boletim Interno quinzenal até o dia 31 de julho.

23 — O CM e os CC.DD. deverão imprimir volantes contendo as principais emendas apresentadas pela bancada comunista ao projeto da Constituição.

24 — Cada Célula e C.D. tomarão uma assinatura de "A Classe Operária" devendo para isso devolver ao C.M., cheias até o dia 31 de julho, as listas de contribuição já enviadas para as Células.

25 — Realizar um curso de capacitação de dirigentes Distritais e de Células aproveitando os militantes que assistirem o próximo Curso de Capacitação do C.E. (Programa anexo).

VI — FINANÇAS

26 — Providenciar a imediata organização das Tesourarias das Células e Comitês Distritais e intensificar o trabalho de finanças, principalmente no que diz respeito ao recebimento de mensalidades e criação de Circulo de Amigos.

CURSO DE CAPACITAÇAO POLITICA — Sob a presidência do dirigente Nacional Giocondo Dias, instalou-se, ontem, ás 20 horas, o Curso de Capacitação Politica do C.E. da Bahia, do P.C.B., em sua séde, á Avenida Sete, n. 120. Sob a direção da Secretaria de Educação e Propaganda do C.E., o curso de capacitação está sendo assistido pelos dirigentes dos CC.MM., CC.DD. e dos principais organismos de base, como pelos militantes que vêm se destacando no trabalho do Partido. O curso é diário, sendo obedecido o seguinte horário: Das 8,30 ás 12 horas — Estudo individual e coletivo; das 13 ás 17 horas — Aulas, e das 20 ás 22 horas — Palestras.

(O programa do Curso de Capacitação segue á parte).

DEPARTAMENTO JURIDICO DO C.E. — Domingo passado, instalou-se, em grande colenidade na Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, com a presença dos delegados á III Conferência Nacional, o Departamento Jurídico do C.E. A Comissão Central do DJ está constituida pelos advogados Walter da Silveira (secretário) João da Costa Falcão, Aristeu Nogueira, Almir Matos, João Martins Luz e Mecenas Mascarenhas.

Formar novos quadros dirigentes

Por MARIO ALVES (Secretário de Educação e Propaganda do C. E. da Bahia)

CUMPRINDO resolução do Pleno Ampliado de junho, o C. E. do PCB vai realizar na Bahia o primeiro curso de capacitação politica para dirigentes municipais, distritais e de células fundamentais. E' uma nova e importante iniciativa dos comunistas no sentido de contribuir para a formação de dirigentes do proletariado e do povo esta escola que se funda em homenagem a Marx, em 25 de julho, aniversário da primeira edição de "O Capital".

No caminho em que marchamos para a criação de um Partido de novo tipo, isto é, de um grande Partido Comunista ligado ás massas com células e Comitês dotados da maior iniciativa e de capacidade dirigente, torna-se uma tarefa fundamental a formação e educação de novos quadros, de comunistas de verdade, capazes de dirigir não somente os companheiros do Partido mas também a massa operária e o povo.

O Pleno Ampliado de Junho mostrou que nos faltam quadros dirigentes á altura das tarefas atuais do Partido.

Assim é que muitos companheiros dos Comitês Municipais, Distritais e das células não vivem os problemas próprios dos locais onde trabalham, na maioria das vêzes não sabem levantar as reivindicações da massa da cidade, do bairro ou da empresa, e por isso não conseguem unir e organizar a massa. Ao divulgar a linha politica do Partido, o que aprendem nos informes de Prestes e nos nossos jornais, repetem sempre palavras-de-ordem, secamente, sem ligar o sentido geral da nossa luta com as pequenas e sentidas questões que preocupam os operários, os lavradores pobres, as donas de casa, os empregados e as camadas mais exploradas do povo baiano. Um exemplo, para esclarecer melhor, é o do CM de Alagoinhas, que imprimiu um boletim para distribuir entre os camponeses, mas esse boletim só tem coisas como — "Terra aos camponeses", "Trabalhadores do campo, uni-vos" — sem explicar, em linguagem simples, como lutar para resolver nem um só dos problemas que afligem o roceiro, o lavrador sem terra ou o pequeno lavrador, como o da "meia", o de criar no aberto e plantar no cercado, etc.

Não sentindo esses dirigentes politicos os problemas da sua região, do bairro ou da fábrica, estes camaradas ficam, por isso mesmo, sem iniciativa, ou como dizemos, "sem perspectivas", incapazes de dirigir acertadamente a massa na luta pela democracia e por melhores condições de vida.

Além disso, a falta de quadros com capacidade dirigente resulta na centralização do trabalho, nos Comitês e células, em mãos de meia dúzia de companheiros das direções, que não sabem distribuir as tarefas e ensinar camaradas ainda inexperientes a executá-las. Esse é um grave prejuizo para a organização do Partido, e a consequencia é que muitos camaradas com impulso partidário e vontade de aprender, dirigentes em potencial, nunca conseguem se desenvolver, ficam sempre como "tarefeiros" quase autômatos, e acabam desanimando, perdendo-se assim bons quadros saidos do seio da massa.

Queremos assinalar estes problemas para mostrar a importancia de um trabalho, já agora urgente, de elevação do nivel politico e ideológico dos quadros do Partido, a começar mesmo pelos dirigentes. Muito se fala em falta de quadros em nosso Partido, e com esse fato há companheiros que pretendem justificar o seu sectarismo, ou seja, á sua incapacidade de transmitir ensinamentos aos camaradas mais novos, a sua falta de confiança nas centenas de homens e mulheres que entram para o nosso Partido, nessa fase de legalidade. Mas, "os quadros estão aí", como diz Prestes, "na base do Partido e, se ainda não se revelaram aos nossos olhos, se ainda não os conhecemos, a culpa não é deles, nem do atraso e da ignorancia do nosso povo, porque a culpa é nossa, dos dirigentes, dos companheiros mais velhos e experimentados"...

Promover novos quadros, saidos sobretudo das empresas e dos movimentos de massas, camaradas fiéis ao Partido e dotado de responsabilidade — eis a nossa importante tarefa. Mas não basta promover os quadros, é preciso ajudá-los, desenvolver as suas qualidades, armá-los com a linha politica e a experiencia de organização do Partido. E' preciso educar rapidamente esses homens novos, dirigentes politicos como o Brasil nunca conheceu, homens que sejam capazes de orientar e comandar massas cada vez maiores do nosso povo.

Não se trata de dar uma educação apenas teórica, de decorar frases dos livros marxistas, mas sim uma instrução baseada na realidade do Brasil e no trabalho do Partido, que torne os camaradas aptos ao trabalho de direção dos Comitês e células, que lhes dê uma visão real dos nossos problemas, que seja um ponto de partida para ampliarem seus conhecimentos em contacto com a própria vida politica, com as atividades partidárias e com o movimento de massas.

OPERARIO:

Quer ver os problemas de sua classe tratados através das páginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinaturas: Anual Cr$ [illegible] — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso — Capital Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrasado — Cr$ 1,00

FREDERICO ENGELS
(Desenho de *Percy Deane*)

FREDERICO ENGELS

Por D. Z. MANUILSKI

Engels foi a imagem clássica do verdadeiro chefe internacional, senhor absoluto do segredo de coordenar, de maneira justa, o caráter internacional de nosso movimento comunista, bem como de levar em consideração suas particularidades nacionais. Estava intimamente ligado ao movimento operário alemão; também estava inteiramente a par, em todos os seus detalhes, do movimento operário francês desde 1844, participou ativamente do movimento operário inglês; estudou a fundo o movimento operário americano (visitou aliás os paises de alem mar); era conhecedor profundo das condições e da marcha da luta proletária na Itália e nos paises dos Pirineus; interessava-se vivamente pelo movimento revolucionário da Rússia, bem como dos paises eslavos ocidentais e meridionais.

Engels nos ensinava, a fim de estabelecer nossa tática, a abordar os processos revolucionários atuais na vida dos povos, não com esquemas inventados de todas as maneiras, com escalas determinadas de antemão, mas baseando-nos num estudo aprofundado de cada país diferente, a cada momento das relações existentes entre as forças de classe, entre cada um de seus grupos, estudando o conjunto de todas as contradições de classe e dos meios de serem estas utilizadas pelo proletariado, levando em consideração toda a situação internacional.

Engels nos ensinou a ser um partido de ação, a saber encontrar, no momento da onda ascendente do movimento e no momento de sua queda momentanea, o que há de particular, o que empolga as massas, o que permite ao Partido ampliar e reforçar sua ligação com a classe operária e os trabalhadores, a não aderir ao movimento somente depois de seu inicio, mas a prepará-lo, organizá-lo e, conquistando a confiança das massas, a tomar sua direção, saber enfrentar cada acontecimento que comova as massas, saber desenvolver os movimentos mais poderosos até á luta decisiva e, em consequencia, transformar o Partido numa força que se imponha a todos os trabalhadores e que aumente sua confiança em suas próprias forças.

Engels nos ensinou a não nos deixarmos empolgar pela vitória, a não baixarmos a cabeça nos momentos de derrotas passageiras. Em caso de derrota, a não termos medo de recomeçar pelo principio, mas a recomeçarmos com a firme convicção de que é necessário, mais uma vez, obter a vitória.

Engels nos ensinou a fazer uma política de massas que corresponda aos interesses vitais das mais amplas massas de trabalhadores, que favoreça a união das massas camponesas com os trabalhadores da cidade, com o proletariado.

Engels nos ensinou a estudar calmamente a situação, sem avançarmos em demasia enquanto as massas não forem conquistadas para o movimento, mas tambem a não ficarmos a reboque das massas, a não colocarmos nossa tática no nivel das camadas mais atrasadas, quer dizer, através de nossa resolução e de nossa ação rapida, a impulsionarmos essas massas para a frente e a consolidarmos cada sucesso do movimento, fazendo dele o ponto de partida de novos sucessos.

Engels nos ensinou a lutar por cada polegada das conquistas da classe operária, a tirarmos partido de cada contradição no campo inimigo, sem jamais sacrificar o caráter de classe do Partido e os interesses do fortalecimento do proletariado, a penetrarmos em todas as organizações onde se encontre a massa operária, a empregarmos as formas legais e ilegais de luta, o que, nas condições atuais, significa firmar a organização partidária, aumentando sua influência nas massas e extendendo essa influencia através da consolidação da organização do Partido.

LEITOR D'"A CLASSE OPERARIA":

Quais os problemas imediatos que deseja ver tratados n'"A CLASSE OPERARIA"? Mande-nos a sua opinião para a seção O LEITOR ESCREVE.

Cr$ $2.000,00 para "A Classe Operária"

Numa boa iniciativa que deve ser seguida por outros organismos de base do Partido, a Célula Pedro Ivo realizou um trabalho de finanças em auxilio á A CLASSE OPERARIA, conseguindo a importancia de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), que nos foi trazida pelos seus dirigentes, camaradas José Machado, secretário politico, Abilio Augusto Pinto, secretário de organização, Carlos Machado, secretário de massas e eleitoral, Jair Silveira dos Santos, secretário de propaganda e eleitoral e Silvia Basbaum, tesoureiro.

Para conseguir essa importancia, a direção da Célula Pedro Ivo promoveu uma conferência na A. B. I. sôbre o tema: "A Revolução democrático-burguesa no Brasil", sendo conferencista o camarada Leoncio Basbaum.

A renda total da conferência foi de Cr$ 3.300,00 (três mil e trezentos cruzeiros).

MARX E ENGLES

Por PAUL LAFARGUE

Todos os dias, perto de uma hora da tarde, Engels se dirigia á casa de Marx e se fazia bom tempo e Marx estava disposto, iam passear juntos no campo de Hampstead. Quando não era possivel passear, por qualquer motivo, conversavam durante uma ou duas horas, no gabinete de trabalho de Marx, passeando pela casa, em direções opostas. Recordo, vivamente, agora, uma das discussões sobre a questão dos albigenses (1), a qual se prolongou por varios dias. Marx estudava, então, o papel dos mercadores judeus e cristãos na Idade Media. Nos intervalos das discussões, cada um meditava separadamente sobre as questões discutidas para chegar a uma conclusão comum. Valorizavam, de tal forma, um ao outro que nenhuma critica de suas idéias e trabalhos tinha para eles tanta importancia como esta troca de opiniões. Marx não cessava de admirar a universalidade dos conhecimento de Engels, sua surpreendente agilidade mental, graças á qual, com extraordinaria facilidade, passava de uma materia a outra, enquanto Engels, por seu lado, se maravilhava do poder de análise e síntese de Marx.

(1) Habitantes da cidade de Albi, no sul da França, que, no século IX, fundaram uma seita religiosa, que foi perseguida pela Igreja Romana e, finalmente, destruida juntamente com os habitantes da região.

dos CLASSICOS

O QUE NOS ENSINA A HISTORIA DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA URSS

QUAIS são os resultados fundamentais do caminho histórico percorrido pelo Partido bolchevique? Que nos ensina a História do Partido Comunista bolchevique) da URSS?

1) **A História do Partido Bolchevique** nos ensina, antes de tudo, que o triunfo da Revolução proletária, *o triunfo da ditadura do proletariado é impossivel sem um partido revolucionário do proletariado*, livre do oportunismo, intransigente diante dos oportunistas e capitulacionistas, e revolucionário perante a burguesia e o poder de seu Estado.

A História do Partido bolchevique nos ensina que deixar o proletariado sem um Partido assim equivale a deixá-lo sem direção revolucionária, equivale a fazer fracassar a causa da Revolução proletária.

A História do Partido bolchevique nos ensina que esse Partido não pode ser um partido social-democrata vulgar, do tipo dos da Europa ocidental, educado em uma situação de paz social, que marcha a reboque dos oportunistas, sonha com "reformas sociais" e teme a revolução social.

A História do Partido bolchevique nos ensina que esse partido só pode ser um partido de novo tipo, um partido marxista-leninista, o Partido da revolução social, capaz de preparar o proletariado para os combates decisivos contra a burguesia e organizar o triunfo da revolução proletária. Este é, na URSS, o Partido bolchevique.

"No periodo pre-revolucionário — diz o camarada Stalin — no periodo de evolução mais ou menos pacifica, em que os partidos da Segunda Internacional representavam a força predominante dentro do movimento operário, e as formas parlamentares de luta se consideravam como fundamentais, nestas condições, o Partido não tinha nem podia ter a grande e decisiva importancia que adquiriu mais tarde, sob as condições dos choques revolucionários abertos.

Kautski, defendendo a Segunda Internacional contra os que a atacavam, diz que os Partidos da Segunda Internacional são instrumentos de paz e não de guerra, e que por isto mesmo se revelaram impotentes para empreenderem qualquer coisa de sério durante a guerra, no periodo das ações revolucionárias do proletariado. E isto é totalmente exato. Mas, que significa isto? Significa que os partidos da Segunda Internacional são inuteis para a luta revolucionária do proletariado, que não são partidos combativos do proletariado que conduzem este ao poder, mas simples máquinas eleitorais adaptadas ás eleições, ao parlamento e á luta parlamentar. Isto explica precisamente o fato de que, durante o predominio dos oportunistas da Segunda Internacional, a organização politica fundamental do proletariado não fosse o partido, mas a fração parlamentar. E' sabido que nesse periodo o Partido era, na realidade, um apêndice da fração parlamentar e um elemento a serviço desta. Não é preciso demonstrar que, em tais condições, e com semelhante partido á frente, não se podia nem falar em preparar o proletariado para a revolução.

Mas as coisas mudaram radicalmente ao entrarem num novo periodo. Este novo periodo é o periodo dos choques abertos entre as classes, o periodo das ações revolucionárias do proletariado, o periodo da revolução proletária, o periodo da preparação direta das forças para o derrocamento do imperialismo e a conquista do poder pelo proletariado. Este periodo apresenta ao proletariado novas tarefas de organização de todo o trabalho do Partido num sentido novo, revolucionário, de educação dos operários no espírito da luta revolucionária pelo Poder, de preparação e concentração das reservas, de aliança com os proletários dos paises vizinhos, de estabelecimento de sólidos vinculos com o movimento de libertação das colônias e dos paises dependentes, etc., etc. Pensar que estas tarefas novas podem resolver-se com as forças dos velhos partidos social-democratas, educados sob as condições pacificas da luta parlamentar, equivale a condenar-se a um desespero sem remédio, a uma derrota inevitavel. Ter que afrontar estas tarefas com os velhos partidos á frente, equivale a encontrar-se completamente desarmados. Será preciso, por acaso, demonstrar que o proletariado não podia resignar-se a semelhante situação?

Daqui a necessidade de um novo partido combativo, de um partido revolucionário, bastante intrépido para conduzir os proletários á luta pelo poder, bastante perito para orientar-se nas condições complexas da situação revolucionária, e bastante flexivel para vencer todos e cada um dos escolhos que se interpunham no caminho que conduz a seus fins.

Sem um Partido assim, não se pode pensar no derrocamento do imperialismo, na conquista da ditadura do proletariado. Este novo Partido é o Partido do Leninismo" (Stalin, "Problemas do Leninismo", pags. 62, 63, ed. russa).

2) A História do Partido nos ensina, tambem, que o partido da classe operária não pode cumprir sua missão de dirigente de sua classe, não pode cumprir sua missão de organizador e dirigente da revolução proletária, se não possuir uma teoria de vanguarda do movimento operário, se não possuir a teoria marxista-leninista.

A força da teoria marxista-leninista consiste em que dá ao partido a possibilidade de orientar-se den-

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

COMO ENGELS ESTUDAVA

Por M. GLASSER

FREDERICO ENGELS, o grande revolucionario proletario e amigo de Marx, soube, como este, acumular conhecimentos, enriquecer sua memoria com o "conhecimento de todos os valores criados pela humanidade". Marx não se cansava de admirar os vastos conhecimentos de Engels, chamando-o de "verdadeira enciclopedia". Mas é sabido que Engels, da mesma forma que Marx, apesar de possuir uma magnifica memoria, nunca se confiava nela: possuia um enorme arquivo com seus manuscritos, trechos de jornais e toda sorte de notas e resumos, tudo colecionado com uma ordem exemplar, revendo-o periodicamente, como o fazia Marx, e sistematizando seus materiais.

Todos os amigos de Engels destacam em suas memorias sua extraordinaria meticulosidade em todos os processos de seu trabalho.

•

Engels cultivou desde a sua juventude o costume de planificar rigorosamente todas as suas atividades, sendo severo consigo mesmo no inicio e na conclusão pontuais de cada um de seus trabalhos, não se permitindo sair nem um dia dos prazos fixados.

Nos primeiros trabalhos de Engels podemos aprender como se deve proceder em relação a cada trabalho teórico. Deste ponto de vista, apresenta um grande interesse a obra de Engels "A situação da classe operária na Inglaterra", publicada em 1845. Lenin considerava esse livro do jovem Engels "como das melhores obras da literatura socialista internacional".

•

O trabalho preliminar para seu livro "A situação da classe operária na Inglaterra", Engels o iniciou aos 22 anos, em 1842, quando vivia em [illegible] e ao longo de 21 meses Engels estudou escrupulosamente a situação dos operários na Inglaterra. No seu apelo á classe operária da Grã-Bretanha, inserto á guisa de prólogo, Engels conta como trabalhou na preparação desse livro. Estudou perfeitamente toda a literatura precedente sôbre a matéria, analisando detalhadamente, do ponto de vista crítico, os diversos documentos oficiais e extra-oficiais que pôde encontrar. Mas os dados extraidos dos livros e documentos não lhe satisfaziam: considerava-os apenas como um conhecimento abstrato da matéria. Engels queria ver os operários em suas próprias casas, em sua vida cotidiana, observar pessoalmente a sua luta contra os opressores. E assim fez.

A experiência pessoal e o contacto direto com os operários foi a base de seu estudo. Engels estudou a realidade viva, conheceu muitos operários conversou com eles sôbre sua situação e suas necessidades. Em uma série de grandes e pequenas cidades da Inglaterra estudou o estado das habitações, das casas e dos bairros nos quais viviam os operários, inspecionou e descreveu detalhadamente as condições de existência de muitas familias operárias, seu salário, sua alimentação, vestuário, etc.

•

Engels, como Marx, sentia um profundo desprezo por aqueles que abordam a teoria de maneira superficial, diletante, e não se aplicam a enriquecer seus conhecimentos, obrigação de todo verdadeiro revolucionário proletário. No prólogo de "A Guerra dos camponeses na Alemanha", em 1874, Engels escreve que "o socialismo, desde que se converteu em ciência, exige ser considerado como uma ciência, isto é, que se o estude".

"Instruir-se mais e mais em todas as questões teóricas", exige Engels dos socialistas.

Da mesma forma que Marx, Engels se distinguia pela severidade com que, antes de tudo, fazia exigências para consigo mesmo. O conhecimento de sua magnifica vida nos ensina o verdadeiro caminho que o conduz á conquista da ciência.

Para compreender o método de trabalho de Engels, é muito importante conhecer como estudou a arte militar. Esta matéria foi para Engels, durante tôda a sua vida, uma das que mais fortes atrações exerceu sôbre êle. Mas Engels não se ocupou da ciência militar guiado por um interesse puramente científico. Salientava continuamente a grande importancia prática que para o movimento revolucionário do proletariado internacional tem a arte militar, e, tendo-a estudado com perfeição, foi o primeiro em pô-la ao serviço do proletariado.

•

Como Marx, Engels considerou absolutamente necessário estudar a literatura que lhe era util nos idiomas originais e não nas traduções. O estudo das linguas estrangeiras foi por êle considerada sempre como uma exigência da luta revolucionária. Neste sentido, é significativa a carta de Engels a Marx, datada de 18 de março de 1852, na qual explica como se dedicou ao estudo das linguas eslavas e especialmente ao russo. "Na próxima revolução — escreve Engels — pelo menos um de nós dois conhecerá o idioma, a história, a literatura e as peculiaridades das instituições sociais daqueles povos com os quais precisamente [illegible]

Unidade econômica da Alemanha

NESTE momento, quando se fala com segundas intenções, em «unidade economica» da Alemanha, e as grandes agencias a serviço do imperialismo procuram fazer crer que a União Soviética é um impecilho a essa «unidade», que seria objetivada pelos anglo-americanos, é interessante reproduzir o que as mesmas grandes agencias telegraficas transmitiram há dois meses sobre os progressos da zona soviética de ocupação na Alemanha, enquanto nas zonas ocupadas pelos ingleses e norte-americanos, ao lado das organizações nazistas sobreviventes, continua imperando o velho regime latifundiario que existia durante o hitlerismo. Por que progride a zona soviética? Justamente porque novas condições de vida, novas relações de produção, decorrentes principalmente da abolição do regime semi-feudal, da liquidação sumaria dos grandes latifundios, estão hoje se inaugurando na Alemanha oriental, abrindo novos horizontes ao povo alemão, possibilitando-lhe uma atividade pacifica e a construção de uma democracia popular que elimine definitivamente as raizes do nazismo e qualquer possibilidade de guerra.

Diz uma correspondencia da United Press (UP), agencia norte-americana, assinada por John B. MacDermott, publicada no «Jornal» de 10 de maio ultimo:

«Leipzig fez notavel progresso sob a ocupação sovietica. Entrei nesta cidade acompanhando as primeiras tropas norte-americanas, quando a capturamos. Parti daqui em maio do ano passado. Então, Leipzig, a sexta entre as maiores cidades alemãs, ainda estava presa de espanto e de confusão. Montões de escombros cobriam as ruas. O seu povo achava-se desiludido e sem esperanças.

Contudo, hoje, apenas um ano mais tarde, o povo percorre as ruas andando apressadamente, como os habitantes de Nova York. As lojas estão abertas. Os bondes cumprem os seus serviços. Os edificios acham-se em processo de construção. Todos parecem ter trabalho».

E adiante:

«Os artigos expostos na Feira incluem tecidos de toda especie, moveis, peles, utensilios domesticos, louças, porcelanas de Dresden e de Meissen, prataria da zona americana, fogões a gás e eletricos e refrigeradores».

A agencia inglesa Reuters, a 14 de maio, transmitiu uma outra correspondencia, assinada por Hubert Harrison (publicada tambem no «O Jornal»). Ali se diz:

«A cidade de Leipzig, na zona de ocupação soviética da Alemanha, transformou-se numa colmeia de atividade, com a instalação da primeira Feira de Amostras de Leipzig desde o achão da guerra». E adiante:

«Mas, além da propaganda, a Feira demonstra efetivamente o que se pode fazer num ano no sentido de restabelecer a industria desorganizada pela guerra e carente de materias primas e transportes». E depois:

«Os russos organizaram de tal maneira sua zona de ocupação na Alemanha que esta se sustenta a si propria e às forças de ocupação e paga um dividendo consideravel em mercadorias para as reparações». E em seguida:

«As autoridades russas controlaram todas as transações bancarias e bloquearam as contas correntes. Isso permitiu às autoridades de ocupação eliminar completamente o mercado negro, manter o marco a uma elevada cotação e estaveis os preços. Ninguem tem mais dinheiro para gastar do que pode ganhar, não havendo por conseguinte fundos disponiveis para a especulação e o mercado negro. Isso obrigou a população a trabalhar rijo, mas em compensação obtem alimentos suficientes e todos gozam uma saude e energias razoaveis». Depois, acrescenta:

«Leipzig, centro da industria editorial alemã, teve a terça parte da cidade destruida no terrivel ataque da aviação aliada na noite de 3 para 4 de dezembro de 1944, mas está sendo reconstruida com espantosa velocidade e eficiencia. Mais de cem editoras já estão funcionando com dois ou três turnos diarios. No ano passado foram impressos milhões de livros didaticos, cuidadosamente desnazificados, além de mais de um milhão de livros cientificos e técnicos».

Conclui-se, portanto, que a verdadeira unidade economica da Alemanha é necessaria, mas só será uma realidade quando as zonas ocupadas pelos anglo-americanos e os franceses atingirem a zona russa, o que será impossivel mantendo os restos do nazismo, as grandes fabricas em poder dos grandes trustes guerreiros, o regime latifundiario na terra. As zonas ocidentais da Alemanha devem progredir e não exigirem seus ocupantes que a zona oriental retroceda.

ACERCA DO IV CONGRESSO

(Integra do documento apresentado pelo C. N. à III Conferencia Nacional do P. C. B., aprovado pelo plenário sem modificações)

Camaradas:

I — Na última reunião plenária do C. N. efetuada em janeiro, debatemos a necessidade da realização do IV Congresso do Partido e concluimos pela sua convocação para o mês de Julho, aprovando em seguida as normas organicas que deveriam orientar a sua preparação e instalação. Justificamos plenamente, através do documento apresentado pela C. de Organização (Em Marcha para o IV Congresso) a sua convocação, baseados sobretudo no valor que teria para o Partido a prática mais ampla da democracia interna e a participação mais direta e tambem mais ampla de todos os militantes na elaboração e na crítica da nossa linha política e da nossa orientação organica.

II — A C. Executiva, entretanto, tomando as medidas necessarias para por em prática essa resolução, pôde observar outros fatores que não haviam sido levados em conta e que, bem considerados, justificavam a transferência do Congresso. Por êsse motivo, consultado a respeito o C. N., resolvemos convocar a III Conferencia Nacional e discutir nela a oportunidade ou não de realizarmos o IV Congresso e as medidas que devem ser adotadas para vencermos os obstáculos que impediram agora a sua realização.

III — No documento intitulado "Em Marcha para o IV Congresso" aprovado pelo C. N., fizemos uma larga análise das circunstancias que nos levaram a convocação do Congresso: mais democracia interna, reforçamento do prestigio das direções nacionais e estaduais; balanço crítico e auto-critico da nossa posição no periodo que vai da data do III Congresso, 1928, até os dias de hoje, periodo no qual se verificaram acontecimentos de grande importancia politica. Sentimos tambem a necessidade de aprofundar melhor alguns problemas atuais que exigem de todo o Partido uma compreensão mais ampla, como seja o carater da Revolução no Brasil, e por isso o haviamos colocado na Ordem do Dia, visando o debate em todos os organismos, das teses a esse respeito formuladas. Esperavamos ainda melhorar a composição do nosso C. N., porque, como diz o documento: "há alguns elementos de direção superados pelos acontecimentos, e que, não sabendo dominar o trabalho, foram por ele dominados".

IV — Entretanto, um Partido Comunista não se forja tão rapidamente. Um Partido que baseia sua orientação politica em principios cientificos e possue normas de organização que exigem experiencia e capacidade de direção, não pode consolidar-se do dia para a noite. Ainda hoje a maioria dos membros do nosso Partido não conhece sequer os Estatutos, não o aplica, e este mesmo, num só ano, sofreu varias modificações adaptando-se á realidade brasileira, tão complexa como acentua o camarada Prestes em seu informe, pois ha "diferenças sensiveis de municipio a municipio e até de fazenda em fazenda".

Dezenas de milhares de novos membros ingressaram no ultimo ano nas fileiras do Partido, homens vindos de todas as camadas sociais, a maioria deles sem noção de Partido ou de politica, pois haviamos saido de um longo periodo ditatorial, que impossibilitava a pratica da Democracia e, assim, sem compreender mesmo as formas inferiores de organização, tiveram que estruturar-se no Partido Comunista que é a forma mais elevada de organização da classe operária. E se isto acontece a respeito de organização, mais ainda se pode verificar no terreno da capacitação politica. Efetivamente demos grandes provas de capacidade de mobilização, mas somente naquelas tarefas práticas comuns a todos os setores, como a campanha pela constituinte, pelas eleições, ou a realização de congressos sindicais. Mas fomos debeis no que se refere a iniciativa propria, de cada organismo, de cada militante, quanto aos problemas do seu setor, local de trabalho ou sindicato. E isto se dá realmente pelo baixo nivel politico dos nosso militantes, pela pouca experiencia e compreensão no manejo da linha politica, pela incapacidade de aplica-la em cada caso concreto. Por fim, mais debil ainda — e é natural que assim seja — é a fraqueza ideologica dos nossos quadros que não tiveram tempo para assimilar o marxismo-leninismo, nem há o material indispensavel ao estudo doutrinário, pois até pouco tempo a maioria desses livros eram ainda editados em lingua extrangeira. Não puderam e nem podiam, assim, nossos quadros, elevar com rapidez o seu nivel ideologico que é indispensavel para o fortalecimento do Partido.

V — Na marcha iniciada, depois do ultimo Pleno, pelo IV Congresso, podemos sentir melhor todas essas debilidades, o grande atrazo ideologico dos nossos quadros, a própria instabilidade das direções estaduais que não poucas vezes, sofreram modificações e apezar disso se conservam ainda fracas e não consolidadas. Justamente nesse periodo tivemos que transferir o camarada Arruda para S. Paulo, a fim de exercer inteiramente a secretaria do Comité Estadual, tal a evidente debilidade e falta de experiencia dos nossos camaradas paulistas. Essa nossa ajuda se extendeu por 3 meses, só depois dos quais foi possivel a reestruturação do Comité que é ainda debil para um Partido que conta com cerca de 40.000 membros. Tivemos ainda que modificar os Comités Estaduais de Minas e Estado do Rio, ambos reestruturados mais tarde, todos eles em pontos fundamentais do país.

Diante desse quadro que reflete bem o que tem sido a nossa luta pela consolidação organica do Partido verificamos que seria artificial a convocação do IV Congresso e que o mais necessário e imediato era lutar pela educação dos nossos quadros, pela elevação do seu nivel teorico, pelo fortalecimento dos CC. EE. e não precipitar a realização formal de um Congresso cujos resultados poderiam ser bem diferentes daqueles que desejavamos. Tomamos a iniciativa de estabelecer um curso de capacitação, pelo qual já passaram varias dezenas de dirigentes de todos os pontos do país e procuramos dar uma maior ajuda aos organismos estaduais, embora que isso pouco ou quase nada represente em face do que efetivamente necessitamos. Devemos persistir nessa tarefa e os informes apresentados pelos camaradas Prestes e Arruda, assinalam as medidas que devem ser postas em pratica.

VI — Outro aspeto que precisa ser destacado é que o Congresso deve apreciar com maior profundidade os acontecimentos ocorridos no nosso país, desde 1929, dar a opinião do Partido sobre eles e fazer principalmente a critica e auto-critica da posição por nós assumida em diferentes epocas, necessitando, portanto, de um farto material de estudo que não possuimos até agora. Compreende-se as dificuldades que temos encontrado para refazer nossos arquivos. A dura ilegalidade e a furiosa perseguição que sofremos nesses anos tornam muito dificil obter todas ou pelo menos as principais resoluções e materiais publicados então. Apezar de tudo continuam, porem, a chegar, dos pontos mais distantes do país alguns exemplares e temos insistido para recolher tudo que possa ser util no debate e a apreciação critica da nossa conduta nesses anos de reação e ilegalidade.

VII — O C. N. justificando as razões por que adiou a convocação do IV Congresso, sente, entretanto, a necessidade de realizá-lo no menor prazo de tempo possivel, desde, porem, que tenha conseguido superar, ao menos em parte, as debilidades aqui apontadas. Compreendemos toda a importancia que terá para o Partido esse empreendimento — depois de passado um tão longo periodo do seu ultimo Congresso, fato que nos permitirá estabelecer uma opinião partidaria, hoje bastante descentrada, sobre os acontecimentos verificados no nosso país, principalmente em 1930 e 1935. Sabemos ainda o quanto será util praticar a democracia interna mais ampla e dessa forma reforçar o prestigio das direções, eleitas de baixo para cima, segundo estabelece as normas do Congresso.

Assim sendo, a III Conferencia deverá autorizar o C. N. a convocar dentro do prazo maximo de um ano o IV Congresso, permitindo-lhe, desse modo, sem fixar a data escolher o momento mais oportuno da sua realização de acordo tambem com o progresso que fizermos com as medidas agora adotadas. E como preparativos do proprio Congresso, achamos que seria de grande importancia, autorizar ainda o C. N. a apresentar teses sobre problemas historicos até 1935, inclusive, para abrir em todo o Partido, a discussão sôbre esse assunto. E' uma maneira de aprofundarmos através da colaboração de todos a analise dos acontecimentos passados e recolher deles a experiencia que nos deve armar para as lutas que hoje travamos, um meio de estudarmos os erros cometidos e suas causas enfim de encadearmos a historia gloriosa de lutas e formação do nosso Partido.

VIII — A importancia do IV Congresso e todo o processo da sua preparação está contido no documento já referido: ("Em Marcha") e deve servir como material de estudo e orientação a todos os membros do Partido. Desde logo, juntamente com as Normas Organicas, deve ser discutido em todas as celulas e enriquecidas com a experiência que a prática aconselhar.

Quanto às normas organicas, gostariamos de ouvir a opinião da Conferência sobre alguns pontos, entre eles, si não seria justo assegurar a todos os membros do Partido os mesmos direitos e, assim, não fazer distinções para a representação no Congresso, de militantes de empresas e de bairro. Tambem si devemos ou não exigir o prazo minimo de 3 meses e não apenas 1 de militancia partidaria, a todos os delegados eleitos e alterar o prazo de 2 para 3 meses, da abertura da discussão das teses ao Congresso.

IX — Sem duvida não foi das mais acertadas nossa resolução anterior, convocando o IV Congresso sem termos estudado suficientemente as condições reais do Partido, as possibilidades efetivas da sua realização, mas serviu ela para mostrar com maior força as debilidades aqui assinaladas e trazer a todos nós a experiência de que necessitamos para levar a efeito tão grande empreendimento num Partido como o nosso que só conseguiu sua legalidade depois de 23 anos de luta e que cresceu de cerca de 5.000 membros, em poucos meses, para dezenas de milhares.

Medindo bem nossas responsabilidades e depois de estudarmos o assunto com mais profundeza, resolvemos propor a III Conferencia, quanto ao IV Congresso, uma resolução á base dos seguintes pontos fundamentais:

1) — Seja autorizado o C. N. a convocar dentro do prazo de um ano o IV Congresso;

2) — Seja ainda autorizado o C. N. a apresentar teses sobre problemas historicos até 1935, inclusive, para abrir a discussão sobre eles em todo o Partido;

3) — Intensificar a coleta do material historico e recomendar a todos os organismos do Partido colaborar nessa tarefa;

4) — Continuar a discussão das Normas Organicas e do folheto "Em Marcha" com as modificações que o C. N. achar por bem introduzir.

5) — Lutar, de acordo com as medidas aprovadas na Conferencia, pela elevação do nivel ideologico e politico dos nossos quadros e pelo fortalecimento dos CC. EE.

OS TRABALHOS DA CONFERENCIA

AS REUNIÕES ordinárias da III Conferência Nacional do PCB começaram no dia imediato á instalação solene, ás 8 horas da manhã de 9 do corrente, trabalhando-se um mínimo de 8 até 15 horas por dia. Realizaram-se ao todo 17 sessões. Houve 80 intervenções durante os debates em torno do Informe politico e 65 no de Organização, desde as intervenções de 10 minutos para as delegações de 2 membros, até 50, para as delegações de mais de 10 membros. Encerrando os debates do Informe politico, o camarada Prestes falou durante 4 horas. Alem dos delegados do Partido Socialista Popular (comunista) de Cuba, Humberto Abarca, do Chile, Alberto Suarez, do Uruguai, e Ernesto Giudice, da Argentina. Centenas de mensagens de todos os pontos do país e do estrangeiro foram recebidos pela Conferência durante suas reuniões, que se encerraram solenemente á noite, no dia 16, na UNE.

Paul Langevin indica-nos o caminho

O maior físico da França, Paul Langevin, que entrou para o Partido Comunista Francês, no discurso que pronunciou durante a cerimônia organizada pela Frente Nacional Universitária, por ocasião de seu 71.º aniversário, disse o seguinte:

"Acompanhei desde o princípio, com interesse comovido, a imensa experiencia soviética, porque senti que marchava para a justiça, apoiando-se na ciência. A medida que as ia compreendendo melhor, dava às suas idéias diretrizes uma adesão cada vez mais completa, confirmada por minha recente inscrição no Partido Comunista Francês.

"Essas idéias prolongam, na grande estrada do progresso humano, adaptando-o às novas condições, o movimento de pensamento do nosso século XVIII. Ajudaram-me a melhor compreender a evolução de minha própria ciência e fortaleceram minha confiança no futuro do esfôrço humano".

Em homenagem a Paul Langevin, falaram G. Roussy, Reitor da Universidade de Paris; Aimé Cotton, o grande físico, membro da Academia de Ciências; Frederico Joliot Curie, seu antigo aluno (Prêmio Nobel) e Sicard de Plauzoles, vice-presidente da Liga pelos Direitos do Homem. Falou também Georges Cogniot, em nome do Comitê Central do Partido Comunista Francês. Todos destacaram a obra transcendental do mestre insigne, sôbre quem a Gestapo desencadeou seu ódio e que foi libertado do campo de concentração por um grupo de "maquis" que o levaram para a Suiça. Todos assinalaram suas valiosas contribuições para a ciência e seu trabalho em defesa de todas as causas justas que, desde o "affaire" Dreyfus até à presente ressurreição da França, abalaram sua pátria.

Por isso, quando encerrou a série de discursos, Langevin analisou cada uma dessas questões e terminou explicando porque se filiára ao Partido Comunista. E' preciso destacar essas palavras tão claras e orientadoras, porque indicam um caminho a todos os intelectuais do mundo. Todos os homens de ciência, os artistas, os técnicos que vêem dia a dia como na União Soviética se constrói uma nova sociedade "em marcha para a justiça e apoiando-se na ciência" e que vêem a infinidade de obstáculos, de deformações e de esterilizações que os monopólios imperialistas pretendem impôr à livre atividade cientifica e artística, têm que compreender que é urgente sua incorporação à atividade politica, ocupando um posto no Partido Comunista, guia seguro da classe operária e do povo, que conduzirá à vitória na luta por uma sociedade humana — e não zoologicamente organizada.

Langevin salienta ainda que a doutrina do Partido Comunista, o materialismo dialético, que continua o movimento intelectual dos enciclopedistas franceses, ajudou-o "a compreender melhor a evolução de sua própria ciência".

Isto, dito por Langevin, é também um ensinamento para todos os intelectuais. Poucos homens no mundo podem observar o panorama cientifico em todos os seus aspectos de uma posição mais elevada do que Langevin, e poucos, além disso, têm tido tanta preocupação em situar os problemas da ciência dentro do complexo social circundante.

Langevin afirma ainda que a doutrina marxista o ajudou a compreender melhor a evolução da física. Que terá a dizer o homem de ciência que isolado, prêso ao seu próprio problema, não tem uma concepção geral do mundo, e ignora a medida em que a economia, a politica, a estrutura social condicionam suas investigações? A ignorancia do materialismo dialético é uma das causas fundamentais dos desvios em que caíram lamentavelmente mentalidades poderosas que se refugiaram no existencialismo, no tradicionalismo ou nos idealismos misticos.

Langevin agradece, finalmente, o Partido Comunista que fortaleceu sua "confiança no futuro do esfôrço humano". Quando se viu o nazismo destruir todo o vestígio de civilização na pátria de Heine e de Marx, fuzilar na França intelectuais como G. Politzer, J. Decour, J. Salomon e vários outros, pelo unico crime de serem verdadeiros intelectuais, quando se vê agora a pretensão dos "trusts" e monopólios internacionais de desencadear uma guerra para salvar os privilégios das oligarquias, quando se vê como ainda perduram os germes nazistas em várias partes do mundo, a atitude construtiva da União Soviética de um lado, e a ação revolucionária e autenticamente democrática dos Partidos Comunistas de todo o mundo, de outro, compreende-se de onde provém "essa confiança no futuro do esfôrço humano" de que fala Langevin.

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

CIÊNCIAS-ARTES-LETRAS

"Para a realização das idéias, necessitam-se de homens que ponham em movimento uma potência prática". — MARX. — "A Sagrada Familia".

Estrangeiros na grande revolução francêsa

Por ALBERT MATTIEZ

(Famoso historiador francês, professor de Historia da Universidade de Paris)

COMO A REVOLUÇÃO FRANCESA havia sido obra da burguezia educada pelos filósofos, tinham por principio certo que a Revolução européia teria como principais agentes os escrito e os pensadores. A 24 de agosto, José Maria Chenier, acompanhado de muitos outros escritores, compareceu perante a Assembléia Legislativa para pedir que ela considerasse "como aliados do povo francês" os publicistas estrangeiros que, com seus escritos, tivessem já abalado "os fundamentos da tirania e tivessem preparado os caminhos da liberdade". Propôs declará-los cidadãos franceses, a fim de que "êstes benfeitores da Humanidade pudessem ser eleitos deputados". "Se a escolha popular levar êsses homens à Convenção Nacional, que espetáculo imponente e solene oferecerá esta Assembléia que tão grandes destinos vai decidir! O que há de melhor entre os homens de todos os pontos da terra reunidos em Congresso, não parecerá a assembléia do mundo inteiro?" Dois dias mais tarde, a proposta de Chenier, apesar da timida oposição de Lasource, Thuriot e Basière, se converteu em decreto, depois de ser informada por Gaudet, e se concedeu o direito de cidadania aos inglesas Priestley, quimico ilustre, Jeremias Bentham, o célebre filósofo do utilitarismo, Clarkson e Willberforce, eloquentes defensores dos negros, Jacques Mackintosh e David Williams, que haviam refutado as publicações de Burke contra a Revolução; aos americanos Washington, Hamilton e Thomas Paine; aos alemães Schiller, Klopstock, Campe e Anacharsis Cloots; ao suiço Pestalozzi; ao italiano Gorani; ao polaco Thadeu Kosciuszko; ao holandês Cornelio Pauw. Segundo o desejo de Chenier, Priestley, Cloots e Thomas Paine foram eleitos pela Convenção. O primeiro renunciou ao cargo e os outros dois tomaram assento em suas cadeiras.

Havia já bastante tempo que os revolucionários tinham acolhido com toda benevolência os refugiados estrangeiros chegados à França para colocar-se ao abrigo das vinganças aristocráticas. Admitiam-nos não só nos clubes, mas tambem na Guarda Nacional, nos postos de administração e até nos assuntos do Ministério dos Negócios estrangeiros. Estes refugiados políticos formaram, depois da declaração de guerra, a base das legiões estrangeiras, as quais, depois da vitória francesa, deveriam libertar suas patrias de origem. Havia uma legião de Liege no exército do Centro e uma legião belga no exército do Norte. Organizou-se uma legião holandesa depois de 10 de agosto e posteriormente uma legião mista composta de saboianos, genebrinos, valdenses e naturais de Neufchâtel. Houve, por fim, uma legião alemã, cujo chefe, o coronel Dambach, havia servido sob as ordens de Frederico.

O conselho executivo se esforçava por manter no estrangeiro numerosos agentes secretos que propagassem as idéias revolucionárias. Subvencionava periodicamente em Londres e distribuia na Suiça, na Bélgica, na Alemanha, na Itália e na Espanha um mar de folhetos. Os refugiados de cada Nação tinham seu Clube e seus comitês especiais que publicavam jornais para uso de seus compatriotas. Assim, o espanhol Marchena, amigo de Brissot, redigia, em Bayona, em francês e espanhol, uma Gaceta de la Libertad y de la Igualdad.

IMPOTÊNCIA DO PENSAMENTO PURO

Essas massas de operários comunistas que trabalham nas oficinas de Manchester e Lyon, por exemplo, não crêem que possam jamais libertar-se de seus patrões e de sua própria degradação por meio do pensamento puro. Sentem dolorosamente a diferença entre o ser e o pensamento, entre o consciência e a vida. Sabem que a propriedade, o capital, o dinheiro, o trabalho assalariado, etc., não são quimeras imaginárias, mas produtos reais, palpáveis, dele subtraídos, e que portanto devem ser suprimidos de uma maneira real, palpavel, para que o homem venha a ser não um homem somente no pensamento, na consciência, mas tambem existindo na massa, como ser vivo. (Marx: "A Sagrada Familia").

Uma intelectualidade ligada ao povo

Por ocasião da distribuição dos "Prêmios Stalin", em junho último, o jornal soviético "Pravda" publicou o seguinte comentário:

Hoje é um grande e alegre dia para a intelectualidade soviética, para o povo soviético. Na lista dos novos laureados com o Prêmio Stalin, nosso povo encontra nomes conhecidos que mereceram a glória por seus trabalhos anteriores. E ao seu lado, nomes novos de jovens que marcham nas pegadas de seus mestres, que abrem novas rotas. Nosso povo não regateou nem regateia coisa alguma para fornecer à sua intelectualidade todos os meios necessários. Em nenhum outro país a intelectualidade se encontra em uma situação tão favorável a seu desenvolvimento. Nossa intelectualidade não depende nem de Messenas filantropos nem de empresários especuladores. Tudo de que dispõe a intelectualidade soviética o deve ao seu povo. Mas o povo soviético oferece a seus intelectuais não só os meios materiais mas tambem os rodeia com uma atmosfera espiritual favorável ao pensamento livre, à arte livre. Os horizontes da criação não estão limitados pelos muros do preconceito do medievalismo, do misticismo. Pelo contrário, são ilimitados, como ilimitado é o poder da razão. A intelectualidade soviética é alheia ao espirito de ceticismo, de desconfiança na força do pensamento cientifico, de desilusão no progresso. A intelectualidade soviética educa-se no espirito das idéias do marxismo-leninismo e conhece a força do seu povo. Grandes êxitos obrigam a trabalhos gloriosos. Um importantissimo lugar cabe aos trabalhadores no terreno da ciência, uma vez que, falando com as palavras lei do novo Plano Quinquenal, "é necessário não só alcançar mais ultrapassar nos próximos anos as conquistas da ciência fóra dos limites da URSS."

A intelectualidade cientifica e técnica dos soviets não conhece o doloroso desolamento que experimentam muitos sábios nos paises capitalistas, ao verificarem que suas descobertas são postas a serviço da agressão e da guerra imperialista. A ciência desses cientistas se converte na ciência da destruição da cultura mundial, da civilização milenar. A ciência e a técnica soviética estão animadas pelo nobre espirito do humanismo soviético que respira toda a nossa cultura socialista. Desejamos ao novo destacamento dos laureados com o Premio Stalin novos êxitos em seu grande e produtivo trabalho, para o bem e a prosperidade da nossa grande pátria.

De Jacques Duclos:

"Libertar o espirito da coação do dinheiro e das fôrças da opressão, tornar possivel o livre desenvolvimento dos valores humanos: tal é nossa ambição. Não concebemos outro limite à liberdade além da necessidade de defender o homem contra as fôrças da regressão. Deixar agir em liberdade os negadores do progresso humano; os que fazem da violência uma espécie de religião; os que exigem que o homem saiba manejar melhor a espada do que a pena; os que escarnecem das "cabeças instruidas e cheias"; aqueles para quem a fôrça prima sôbre o direito; deixar agir livremente os inimigos da liberdade não significa respeitar o livre arbitrio do individuo, e sim entregar o homem às fôrças obscuras da barbárie, em uma palavra, favorecer os assassinos da liberdade.

OBRAS COMPLETAS DE LENIN

— Volume XIII das Obras Completas de V. I. Lenin (1.ª e 2ª partes), contendo uma das mais importantes obras do genial chefe da Revolução Soviética. "Materialismo e Empirio-Criticismo", em tradução do sr. Abguar Bastos. Ed. Calvino, Ltda.

— Contra a Guerra e o Imperialismo. Luis Carlos Prestes. — Edições Horizonte Ltda.

— O problema da terra e a Constituição de 1946. Luis Carlos Prestes. — Ed. Horizonte Ltda.

— Divulgação Marxista (1.º número) — Revista da Editorial Calvino Ltda.

Partido cem por cento brasileiro

Astrojildo Pereira

(Do Comitê Nacional do P.C.B.)

FICOU mais uma vez evidenciado, na III Conferência Nacional do P. C. B., que este é realmente um partido nacional, um partido cem por cento brasileiro.

Constituido e dirigido por autênticos patriotas, o P. C. B. é ao mesmo tempo um partido muito diferente dos outros — partido de novo tipo, mas de novo tipo fundamentalmente democrático, em cujas fileiras não há lugar para rivalidades de ordem pessoal, para entrechoques de influências, para grupinhos ou combinações de bastidores.

A III Conferência discutiu amplamente, em planário, da tribuna livre e igual para todos, tanto os problemas de natureza politica quanto os assuntos de organização interna do Partido. Todos tinham o que dizer, homens e mulheres, antigos e novos militantes, gente do norte, do nordeste, do centro e do sul, e ninguém faltou ao dever de uma contribuição para melhor esclarecimento da situação brasileira. A situação mundial foi analisada essencialmente em função dos interêsses nacionais. A idêntico critério obedeceram as intervenções relativas à própria vida do Partido, cuja politica de organização tem por finalidade precipua torná-lo cada vez mais um grande partido de massas ao serviço exclusivo das próprias massas, e que é o mesmo que dizer — ao serviço do povo brasileiro, ao serviço do Brasil.

A III Conferência abordou os grandes temas politicos do momento histórico que atravessamos; mas de maneira concreta, ligando-os estreitamente aos fatos visiveis e sensiveis em meio dos quais nos debatemos todos, no dia a dia da vida corrente. Fatos que se relacionam com as condições de existência das populações brasileiras das cidades e dos campos, e que os delegados à Conferência, vindos de todos os quadrantes do território nacional, conhecem de perto, por experiência pessoal.

Sendo um partido de massas, o nosso Partido se acha intimamente vinculado a amplas camadas do nosso povo, que tem nele o melhor, o mais fiel intérprete das suas aspirações. Nem pode deixar de ser assim, pois esta ligação com as massas é que define o seu caráter politico e social. E essa é a razão porque as resoluções adotadas pela III Conferência refletem com tamanho vigor o sentido profundamente brasileiro de toda a atividade politica do Partido Comunista do Brasil. São resoluções precisas, concretas, que resultaram do estudo aprofundado das condições peculiares ao país — peculiares não só ao país em geral, mas em particular a cada região, a cada zona, a cada municipio, a cada cidade, a cada fazenda.

Por exemplo, em relação aos problemas que dizem respeito ao trabalho nos campos. A grande aspiração das massas camponesas é a posse de um pedaço de terra para trabalhar por conta própria — e isto só se conseguirá com a reforma agrária, que constitue ponto básico do programa sustentado pelo Partido Comunista. E' um fato, no entanto, que os camponeses e trabalhadores agricolas têm necessidades elementares e imediatas, que não são as mesmas por toda a parte, que variam até de fazenda para fazenda, mas exigem remédio urgente, não podendo ficar à espera da reforma agrária. Como devem proceder os comunistas, em casos tais? A III Conferência responde à interrogação: os comunistas devem ajudar os camponêses interessados em cada caso a se organizarem e lutarem organizadamente pelas reivindicações mais sentidas no momento, por insignificantes que elas sejam ou pareçam. O que acima de tudo interessa ao Partido Comunista é que os problemas sejam realmente resolvidos, isto é, resolvidos em benefício do povo.

E é por tudo isso, porque o seu objetivo consiste em buscar e propôr soluções razoáveis e viáveis para os problemas brasileiros, tendo em vista os reais interêsses de todo o povo brasileiro. Justamente por tudo isso é que o Partido Comunista do Brasil se afirma e se firma cada vez mais como um partido cem por cento brasileiro.

Consciencia de si mesmos

Nós não chegamos perante o mundo como doutrinários, com um novo principio: Eis a verdade, ajoelha-te! Pregamos ao mundo principios novos que deduzimos dos principios do mundo. Nós não lhe dizemos: Abandona tuas lutas, não são mais que loucuras; queremos fazer ressoar aos teus ouvidos a verdadeira palavra de luta. Nós te mostramos somente porque luta em verdade, e a consciência é uma coisa que se deve adquirir, ainda que não se queira. (Marx: Carta a Rouge, setembro de 1842).

E' possivel uma aliança contra a reação pela democracia e o progresso

Aproximam-se as eleições estaduais para substituição dos atuais interventores por homens que sejam representantes da vontade popular e não de um chefe de Govêrno ou de grupos politicos preponderantes economicamente em cada unidade da Federação.

Não é sem motivo que as forças politicas mais reacionárias do país, principalmente aquelas que têm delegados de sua imediata confiança na administração pública, estão empenhadas numa furiosa campanha anti-comunista e em perseguições ao proletariado, ferindo suas organizações de classe com atos arbitrarios e emitindo decretos-leis de espirito puramente fascista. Não é por acaso que êsse famigerado DNI — ex-DIP — faz-se de empresa distribuidora de livrécos fascistas, escritos por integralistas e gasta milhões na reedição de imundos albuns salvados do incêndio do Ministério da Propaganda do dr. Goebbels.

O grupo fascista enquistado no Governo olha alarmado a proximidade das eleições estaduais, depois da surpresa para êle dos resultados do pleito de 2 de dezembro, quando um partido com 23 anos de vida ilegal, perseguido e caluniado por todos os meios, — o Partido Comunista — levou ás urnas 600.000 eleitores.

A reação e o grupo fascista têm olhos para ver, e reconhecem que durante este meio ano de funcionamento de um parlamento livre, mesmo não inteiramente soberano, serviu para reforçar a posição das forças democráticas no país, enquanto as forças reacionárias, pela sua própria ação em favor do fascismo, se debilitaram, perderam posições e na prática, perderam eleitorado.

Não é por outro motivo que o grupo mais reacionário das forças politicas nacionais procura hoje consertar uma "união sagrada" anti-comunista, único caminho que vê livre para garantir posições nas próximas eleições estaduais. Mas tambem não é por acaso que essa "união sagrada" ainda não foi possivel, apesar das idas e vindas de seu principal instrumento, o interventor paulista Macedo Soares. Ela não foi possivel justamente porque é apenas uma minoria em desespêro quem tenta sustentar a bandeira do anti-comunismo, herdada do nazismo, e hoje, nenhum democrata, nenhum político de visão simplesmente prática das coisas, consente em ligar seu nome a aventuras dessa espécie, fadadas ao completo fracasso.

No entanto, podemos afirmar que o contrário de uma "união sagrada" é possivel: a aliança política de forças democráticas contra os remanescentes do fascismo. Existem todas as possibilidades objetivas e subjetivas para uma aliança dêsse tipo. Existe uma acentuada polarização de forças sociais em nosso país, decorrente, em grande parte, do agravamento da crise econômica e financeira, ante a qual, impotente para adotar soluções no interesse do proletariado e do povo, porque isolado do povo, o govêrno se tem limitado a cruzar os braços e sancionar os novos aumentos de preços, enquanto age apenas para emitir mais papel moeda. No entanto, essa mesma polarização de forças favorece o govêrno. E' a reação, e o grupo fascista cada vez se desmascarando mais, cada vez se caracterizando melhor, tornando impossivel qualquer confusão entre os reacionários e remanescentes fascistas com os democratas. Desta fórma, o governo mais facilmente poderá libertar-se desses velhos servidores do fascismo, ligando-se mais estreitamente ás forças democráticas. Os interesses fundamentais do povo, aquelas liberdades essenciais reconquistadas depois do decênio ditatorial, estão em jôgo e o povo está empenhado em defendê-las firmemente.

O empobrecimento crescente das massas, mesmo daquelas antes iludidas por medidas demagógicas do govêrno, leva-as a apoiarem aquele Partido que mais firmemente luta pelos interesses fundamentais do povo. Daí o crescimento e o fortalecimento do Partido Comunista, apesar da onda de provocações contra ele lançadas pela reação e pelo grupo fascista governamental. Essa sempre maior aproximação entre o Partido Comunista e as massas, a atuação dos representantes do Partido Comunista na Assembléia Constituinte, a defesa intransigente da democracia, das liberdades fundamentais conquistadas em 45, o combate á exploração do povo pelos tubarões dos lucros extraordinários, a luta contra o imperialismo e pelo progresso da Pátria, consolidaram a firme posição conquistada pelo Partido e o levam a influir cada vez mais decisivamente nos destinos do país.

Daí o reconhecimento, por certas correntes políticas ligadas ao povo, da necessidade de uma aliança com o Partido Comunista, o que será inevitavelmente um fator decisivo para ampliar e consolidar a democracia e impulsionar o progresso nacional.

Um exemplo concreto de aliança desse tipo temos na recem-concluida no Distrito Federal para lutar pela autonomia do Distrito. Com outros objetivos igualmente democráticos poderão aproximar-se aquelas forças politicas que continuam empenhadas em defender os interesses do povo, não apenas para conquistar votos, mas para que o povo seja beneficiado realmente com a conquista de suas reivindicações.

Em recentes entrevistas á imprensa estrangeira e nacional, o camarada Prestes acentuava que o Partido Comunista mantem sua política de unidade, visando a consecução da União Nacional de todo o povo. As forças políticas que desejam honestamente lutar pela democracia, reconhecem também que as conquistas democráticas de 45 devem ser mantidas e que o melhor meio de consegui-lo é unificar o povo, contra o qual nada poderão os reacionários e fascistas.

CALENDARIO

AGOSTO

5 - 1895 Morte de Frederico Engels em Londres.

7 - 1945 Pleno da Vitoria. O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil realiza sua primeira reunião plenaria na sede do Comitê Metropolitano, á rua Conde de Lage, 25, no Distrito Federal.

22 - 1942 O Brasil declara guerra ás potencias fascistas, Alemanha e Italia.

23 - 1934 Reune-se, no Teatro João Caetano, no Rio, o Congresso Anti-Guerreiro, que é dissolvido pela reação policial.

27 - 1943 Realiza-se, na Serra da Mantiqueira, na ilegalidade e sob perseguição policial, a II Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil, cujas resoluções foram um importante passo para a atuação do Partido na nova situação que se criava para o mundo com as derrotas das forças nazistas e facistas.

29 - 1852 Inicia-se a construção da Estrada de Ferro Mauá, a primeira via ferrea do Brasil, um grande passo no seu caminho para o progresso.

Intervenção especial sôbre trabalho juvenil na III Conferência Nacional do P. C. B.

Pelo camarada Francisco Gomes

1 — Camaradas: o problema da juventude é um problema permanente que deve preocupar seriamente todo o nosso Partido. Seria um êrro perigoso continuar a subestimá-lo, como vem acontecendo até agora. Lenin sempre deu destaque ao papel da juventude, porque sabia valorizar nela o entusiasmo contagiante, o impulso criador e o sentido do novo. Sabia que entre os jovens de hoje estão os que amanhã serão dirigentes e militantes nos sindicatos, organismos populares e no Partido, e que por isso é necessário desde já organizá-los e educá-los no espirito revolucionário. Em nossa patria esse problema é ainda mais importante porque, como já acentuou o camarada Prestes, somos um país de jovens. Os dados oficiais do Recenseamento de 1940 revelam que 83 por cento dos brasileiros são menores de 39 anos. Entre os eleitores do Brasil é enorme a porcentagem de jovens. No entanto, apesar disso, nunca tivemos em nosso Partido um trabalho juvenil á altura das enormes tarefas que temos a realizar.

O Pleno ampliado de janeiro agitou um pouco esse problema juvenil. Várias intervenções se referiram a ele, inclusive, destacadamente, as do camarada Prestes. O informe de massas do camarada Jomar analisou a importancia da juventude, criticou a incompreensão e subestimação do trabalho juvenil por parte dos comunistas, e inclusive abriu perspectivas práticas de criação de clubes juvenis, departamentos juvenis nos sindicatos e outros tipos de organização. Mas estávamos tão desacostumados, que a sacudidela não foi tão forte como devia. Basta dizer que a secretaria juvenil do comité nacional, criada em dezembro, somente começou a funcionar efetivamente em fins de maio.

Temos, pois, nesta conferência, uma importante tarefa, que é a de debater o trabalho juvenil do Partido. Não devemos fazer um debate superficial e apressado, apenas para constatar que nada existe ou para fazer relatórios de algumas poucas iniciativas isoladas. Devemos fazer um debate em profundidade, para compreendermos claramente as razões de nossas debilidades e a fim de adotarmos resoluções que armem o Partido para a missão de construir um amplo e poderoso movimento juvenil de massas em nossa pátria. A sacudidela desta vez deve ser dada com força, pois nosso atraso no trabalho juvenil é cada vez maior. Achamos, inclusive, que o trabalho juvenil deve ser objeto de uma resolução especial desta conferência, não só abrindo perspectivas claras e concretas ao Partido no movimento juvenil de massas, como tambem indicando as medidas organicas que devemos pôr em prática, a fim de fazer todo o Partido viver o trabalho juvenil.

2 — A virada do trabalho juvenil do Partido tem de começar por aparelhar o Partido para a execução dessa tarefa. Principiando pela direção nacional, devemos evitar que continue o que atualmente acontece, quando o trabalho juvenil é entregue, ao lado do eleitoral e do de massas, a um só companheiro, que tem, além disso, tarefas na fração parlamentar e na assistência a um comité estadual. Se realmente considerarmos importante o trabalho juvenil, devemos destacar para ele um membro do comité nacional que a ele possa dedicar todo o seu tempo. Além disso, precisamos conseguir que a nossa comissão executiva se preocupe em discutir sistematicamente o andamento do trabalho juvenil do Partido, dando-lhe o máximo de orientação e ajuda política. E tambem é necessário que a secretaria juvenil se firme cada vez mais, que tenha continuidade em seu trabalho, que mantenha contacto permanente com os comités estaduais, que continue enviando elementos seus aos Estados principais, que procure conhecer e assimilar a experiência do movimento juvenil internacional e que, enfim, preencha sua finalidade de estudar e fomentar o trabalho do Partido entre os jovens, ensinando o que fazer e por onde começar.

Simultaneamente, trabalho semelhante deve ser feito nos comités estaduais, territorais e metropolitano. Nestes organismos, o problema da criação de uma secretaria juvenil pode não ser imediato. Não sendo vantajoso criar logo uma secretaria juvenil independente, devemos criar secções juvenis nas secretarias de massa, com a perspectiva de mais adiante, aumentando o trabalho, transformar essas secções em secretarias independentes. Tambem nos secretariados desses comités devemos introduzir a preocupação de discutir o trabalho juvenil e de entregar a direção desse trabalho a camaradas experientes e politicamente desenvolvidos.

Tambem nos comités municipais e

Francisco Gomes

nos distritais mais importantes podemos ter secções juvenis. Nos outros distritais de menor importancia e nas células será suficiente um encarregado juvenil. Desta maneira, teremos em todos os organismos do Partido, de cima abaixo, companheiros responsáveis pelo trabalho juvenil. Devemos dar bastante atenção ao trabalho juvenil nas empresas, especialmente nas fábricas de tecidos e outras empresas onde haja número elevado de jovens.

3 — Mas, para conseguirmos uma ação planificada de todos os militantes das células, precisamos combater energicamente duas tendências prejudiciais que existem em relação ao trabalho juvenil. A primeira é a de julgar que o trabalho juvenil deve ser feito exclusivamente pelos comunistas jovens. Essa tendência existe nas próprias direções, e como prova basta ver a maneira como são formadas as secções juvenis já existentes, exclusivamente de jovens, como se só eles pudessem tratar dos problemas juvenis, e como se os camaradas mais velhos já tivessem nascido com reumatismo e cabelos brancos. Embora, muitas vezes, as pessoas maduras e os velhos não saibam como abordar a juventude de uma maneira acertada, a contribuição dos elementos mais velhos ao movimento juvenil pode ser muito grande. No Partido eles poderão dar assistência política e suas experiências do trabalho de massa que, no geral, também se aplicam ao trabalho de massa juvenil. E fora do Partido poderão contribuir indiretamente, influenciando parentes, amigos e conhecidos jovens, ou mesmo diretamente, na organização de entidades juvenis.

No Brasil existe uma tradição de adultos e velhos que se colocam á frente de organismos juvenis, especialmente no que se refere aos pequenos clubes de bairro, organizações juvenis religiosas, escoteiros, e outros. Há porém, no que se refere a estes dirigentes mais velhos, o perigo de asfixiar as organizações, não educando os jovens e não lhes dando margem a se desenvolverem como dirigentes. Se por um lado devemos aproveitar toda a contribuição que podem dar os elementos mais velhos, por outro lado não devemos esquecer que um dos nossos objetivos é a educação da juventude e a formação de dirigentes juvenis. Há cerca de quarenta anos atrás, Lenin já dizia: "Sem a sua completa independência, a juventude não será capaz nem de educar bons socialistas, nem de se preparar para impulsionar o socialismo para a frente".

A outra tendência que devemos combater é a que leva os jovens que entram para o Partido, a um "envelhecimento" precoce. Muitas vezes possuiam ótimas caracteristicas juvenis antes de entrarem para o Partido: eram alegres e comunicativos, praticavam esportes, tiravam boas notas nos estudos, sabiam namorar e tinham prestigio entre os companheiros. Porque então envelhecem assim de repente? As razões são várias, mas podemos sugerir algumas rapidamente.

Como as nossas células, na sua maioria vivem fechadas em si mesmas, absorvem os jovens que são recrutados com suas reuniões numerosas e longas, com suas tarefas muitas vezes pesadas e desnecessárias, isolando estes jovens de seus antigos companheiro, não lhes deixando tempo para as atividades juvenis a que costumavam se dedicar antes de entrar para o Partido. Se porem a célula se ligar as massas, se planificar o trabalho e destacar estes jovens para o levantamento de um clube juvenil, no próprio cumprimento da tarefa eles irão encontrando novamente oportunidades para praticar esportes, dansar, namorar e ligar-se aos amigos e colegas da sua idade.

Devemos tambem levar em consideração que a esmagadora maioria dos jovens que têm entrado para o Partido, não têm sido recrutados após se destacarem em organismos juvenis, de massa, trazendo já bastante arraigado um sadio espírito juvenil. São jovens que ao se dirigirem ao Partido demonstram um certo grau de politização, levando um espírito de deixar para traz a vida normal da nossa juventude, a fim de iniciar uma vida séria de altas preocupações politicas. Já não acham mais atrativos na companhia dos antigos amigos, e se tomam de uma certa auto-suficiencia diante deles. A estes jovens é preciso reeducar, mostrando-lhes que a melhor maneira de contribuirem para o engrandecimento do nosso Partido e consolidação da democracia, é justamente trabalhando no levantamento do movimento juvenil.

Há ainda, como causa desse "envelhecimento", certa atuação deformadora exercida por alguns companheiros mais antigos, fruto ainda de arraigado sectarismo. Como não temos Juventude Comunista, por motivos já por nós debatidos, qualquer jovem de 18 anos e até menos, ingressa diretamente no Partido, e dentro dele é um membro igual a qualquer outro. Porém, certos companheiros não compreendem algumas vezes a mentalidade juvenil que esses camaradas mais moços trazem para o Partido, e contribuem involuntariamente para deformá-los, envelhecendo-os precocemente.

Sabemos do caso de um companheiro que andava sempre bem humorado e alegre, mas cuja [illegible] um camarada, que em uma reunião deu um duro [illegible] que ele estava bastante enganado, pois o Partido era uma coisa muito séria.

Convem lembrar tambem que muitos jovens envelhecem ao entrar para o Partido, e se enterram em outras tarefas, por lhes faltarem perspectivas no trabalho juvenil. Devemos tambem considerar o fato de ser o nosso Partido de jovens. E' bastante grande o número de companheiros de 18 a 30 anos ocupando cargos de direção, sem ter nenhum sentido de trabalho juvenil. Devemos, entretanto, combater este espirito de velhice entre os jovens com a maior energia, pois de outra forma não será possivel construir o movimento juvenil de massas.

4 — Outro ponto que precisamos abordar detidamente é o de definir várias coisas relacionadas com o trabalho juvenil. Estas questões precisam ficar bem claras a ser bem compreendidas, não só pelas direções, como tambem por todos os militantes do Partido. E atualmente estamos bem longe [illegible] e deste camp[illegible]

(Conclui na 10ª pág.)

ORGANIZA-TE, TRABALHADOR!

Intervenção especial sobre trabalho sindical na III Conferência Nacional do Partido Comunista

Pelo camarada Jorge HERLEIN

O informe político do Comitê Nacional, apresentado pelo nosso camarada Prestes, nos mostra perspectivas claras e nos enchem de novas energias para prosseguirmos vitoriosamente na luta pela democracia e o progresso em nossa Pátria.

Destaca a importancia da classe operaria, sindicalmente organizada, como fator decisivo na luta pela união nacional e pela emancipação econômica e política do nosso povo do jugo imperialista.

No periodo compreendido entre o pleno de janeiro e esta Conferencia, o nosso Partido e a massa trabalhadora do campo e da cidade, sustentaram batalhas vigorosas e heróicas pela democracia, com tal energia e decisão, que fizeram abortar os intentos criminosos dos elementos reacionarios e quinta-colunistas. Esses elementos, que ainda se acham ocupando postos do governo, são apoiados pelo capital mais reacionario, dos trustes e monopólios estrangeiros, que tudo fazem para golpear a marcha para a democracia, tentando a volta do Estado Novo, amordaçando a imprensa, abolindo a liberdade de manifestação e de organização, para afinal submeter o proletariado e o povo à exploração do capital colonizador estrangeiro dos senhores dos lucros extraordinarios.

Neste periodo, se acentuam de forma desesperadora a carestia e a inflação e, como consequencia, a miseria e a fome de massas cada dia mais numerosas, sujeitas à especulação do cambio negro, às dificuldades de abastecimentos dos grandes centros e à falta de produtos de primeira necessidade, indispensaveis à alimentação do povo. Tal estado leva o nosso povo a uma situação aflitiva e desesperadora, cansado de esperar uma solução para as filas e os salarios miseraveis que nada representam diante os preços exorbitantes da alimentação, habitação e vestuario.

A incapacidade do governo, para resolver de maneira prática os graves e complexos problemas econômicos e financeiros é demonstrada, na prática, pelo completo malogro de todas as medidas até agora adotadas, malgrado os decretos-leis que se sucedem, as comissões que vão mudando de nome e as arbitrariedades espalhafatosas das autoridades encarregadas de zelar pelo abastecimento da população.

Com essas medidas paliativas, que nada resolvem, o governo incapaz de enfrentar com decisão e firmeza tão graves problemas, afasta-se cada vez mais do povo, deixando-se arrastar pelos aventureiros fascistas, que prometem, pela força, anular as manifestações de descontentamento popular.

O nosso Partido, vanguarda organizada da classe operaria, orienta a luta do proletariado, que exige do governo medidas práticas e imediatas contra a carestia e a inflação, que luta por melhores salarios para o proletariado não morrer de fome, pois assim nesta luta o nosso Partido está buscando uma saida pacifica para o descontentamento geral e desarmando e desmascarando os reacionarios e fascistas, que desejam o caos e a guerra civil, na esperança de liquidar em nossa terra o movimento operario e impedir a consolidação da democracia.

O proletariado, confiante cada vez mais em seu Partido de vanguarda, com perspectivas claras e cada dia mais politicamente capacitado, se decide a lutar pelas suas reivindicações imediatas e mais sentidas, através dos seus sindicatos, promovendo dissidios coletivos, e, como ultimo recurso, indo à greve.

Assim, tivemos no principio deste ano, em todo o territorio nacional, para mais de 60 greves, quase todas de carater econômico, 20 em S. Paulo, mais de 15 no Distrito Federal, 8 no Estado do Rio, 8 na Bahia e as restantes nos Estados de Pernambuco, Ceará, Espirito Santo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Estado do Rio. Destaca-se entre todas, a greve dos Bancarios, que foi de ambito nacional com a participação dos funcionarios, de todos os bancos do pais e que teve a duração de três semanas. Greves interestaduais como a dos ferroviarios da Leopoldina com ramificações no Estado do Rio, Minas e Espirito Santo. A greve dos trabalhadores da Light do Distrito Federal, cuja repercussão foi alem do territorio nacional, causando uma baixa nos titulos dessa empresa na bolsa de valores de Nova York e Londres. A heróica greve dos trabalhadores da Estiva de Santos, de recusa a descarregar os navios do fascista Franco. Outras greves nos Estados, como sejam a da Sorocabana, rede Viação do Rio Grande do Sul, S. Paulo Railway, Butiá e outras grandes industrias metalurgicas e texteis de S. Paulo.

Estas greves bem mostram a combatividade e decisão de luta do nosso

Jorge Herlein

jovem e heróico proletariado, contra os atos de desespero e desorientação dos elementos fascistas do govêrno, que se desandam em violencias contra o movimento operario e o povo e, particularmente, contra o nosso Partido. Atribuindo o descontentamento popular e a luta dos trabalhadores da cidade e do campo, contra a miseria, a fome e a opressão, à fomentação e agitação comunista, apresentando a heroica luta dos Estivadores de Santos como instigada por comunistas estrangeiros, ocupando militarmente o porto de Santos e cometendo toda a sorte de arbitrariedades e violencias contra os trabalhadores, desejam os fascistas tirar a legalidade do nosso Partido, criando a «união sagrada» anti-comunista, para assim terem um clima propicio para levarem a cabo os seus intentos criminosos.

Na ansia de anularem as conquistas democráticas do proletariado e do povo, os fascistas não titubearam em derramar o sangue de democratas e anti-fascistas, promovendo premeditadamente, com o auxilio da policia gestapiana de Lira-Imbassai, a chacina do Largo da Carioca, bem como assassinatos em Pau d'Alho (Pernambuco) e Macaé (Est. do Rio).

É de ressaltar, que os golpes da reação, visam fundamentalmente as organizações operarias, a fim de evitar de qualquer maneira a unificação do movimento sindical. Daí as prisões de dirigentes e fechamento de Uniões Sindicais, a hostilidade do ministro do Trabalho, Lira e Imbassai contra os sindicais como os dos Bancarios, Eletricistas, Metalurgicos de Juiz de Fora, e a inovação reacionária e fascista do Ministério do Trabalho contra os sindicatos e os trabalhadores, impondo plebiscito dentro das empresas à revelia dos próprios sindicatos e seus líderes.

Todos estes atos são acompanhados da mais tremenda reação policial, taxando greves pacificas e ordeiras como greves insurrecionais, efetuando prisões em massa e cometendo toda sorte de espancamentos e seviciamento, como aconteceu com corajosos trabalhadores da Light. É evidente que com estes atos reacionarios a camarilha fascista do governo quer impedir que o proletariado prossiga na sua luta pela conquista das suas reivindicações econômicas e politicas. Mas os trabalhadores, que já atingiram um nivel politico mais elevado, não se intimidam com a reação e aceitam a orientação de seu Partido de vanguarda, que os conclama a lutas de formas cada vez mais altas e vigorosas, em defesa da democracia ameaçada e das liberdades fundamentais do cidadão. Muito tem auxiliado a luta do proletariado, a bancada parlamentar do nosso Partido, legitimos representantes do povo na Assembléia Constituinte, que diariamente desmascara os reacionarios e traidores do proletariado como os Negrões, Liras e Imbassais com os seus «planos Cohens» e os apontam como serviçais das empresas imperialistas e dos grandes banqueiros. Defende os trabalhadores e suas reivindicações, dentro e fora da Constituinte, ligando-se aos mesmos em todas as ocasiões, enfrentando as autoridades para libertá-los, quando presos. Os trabalhadores amparados e estimulados pela solidariedade do proletariado continental e mundial, através do MUT que é filiado á C.T.A.L. e a F.S.M. prosseguem vitorioso na batalha pela conquista definitiva da democracia, pela liberdade e autonomia sindicias, pela união da classe operaria, realizando Congressos Estaduais, fundando suas Uniões Sindicais e marchando decididamente para o CONGRESSO NACIONAL SINDICAL e a fundação da C.G.T.B.

Camaradas:

No pleno de janeiro ultimo, após uma profunda análise politica e econômica do nosso país, previamos a gravidade da nossa situação e chamavamos a atenção do nosso Partido a fim de, quanto antes, superarmos todas as debilidades para estarmos a altura de fazer frente aos acontecimentos.

Todo o Partido recebeu como justa a constatação da necessidade de levarmos o centro de gravidade do Partido para as bases, a fim de nos ligarmos mais às amplas massas e darmos às células a responsabilidade de todo o trabalho de massa, e não às direções ou a um numero reduzido de militantes. Se houve esforços no sentido desta transferencia pouco conseguimos ou não existiu a compreensão necessaria de como levar toda a atividade do Partido para as bases.

As direções estaduais ainda não compreenderam as suas funções como organismos dirigentes, não se capacitaram e não vivem os problemas do proletariado e do povo do seu Estado, não conhecem a situação politica, econômica e social e, por isso, não sabem adotar a orientação politica geral à situação particular do Estado.

Os organismos dirigentes subestimam o serviço burocrático das secretarias técnicas e nunca têm os dados e elementos completos, indispensaveis para uma visão do conjunto, para melhor poder orientar e dirigir o Partido. Sem uma secretaria Sindical organizada, como é possivel saber o numero de empresas no Estado, quantos e quais são os fundamentais, qual o numero de operarios em cada uma delas, qual o salario ganho por cada operario, quais as reivindicações mais sentidas, quantos sindicatos existem, se todos os empregados de uma empresa são sindicalizados, quantas greves econômicas ou gente, de analisar profundamente certo periodo? São dados indispensaveis para orientar e dirigir o movimento operario e as células de empresa do nosso Partido.

Os organismos dirigentes ainda não adotam método no trabalho, capaz de elevar a sua capacidade de dirigente, de analisar profundamente certos problemas especificos e deliberar a respeito para orientar melhor e controlar a execução. Ficam no geral e subestimam o que é fundamental, como acontece com o trabalho sindical, que é fundamental para o Partido, pois nos leva a uma ligação mais estreita com o proletariado das grandes empresas. Os organismos dirigentes não observam a politica de organização do Partido, que é a de ligar-se às empresas fundamentais, onde existe grande concentração operaria e se preocupam com todas as células indistintamente, subestimando a assistencia eficiente às células fundamentais, deixando de viver os problemas do proletariado e, portanto, o problema sindical. Os organismos dirigentes, por não usarem a critica e a auto-critica como método de trabalho, não compreendendo a necessidade de reuniões deste carater, para certificarem-se da justeza da sua orientação e tirarem experiencias dos

(CONTINUA NA 9.ª PAG.)

Politica internacional

UMA PAZ QUE DESTRUA O FASCISMO

ANTES de embarcar para representar o nosso país na Conferência da Paz, o ministro João Neves da Fontoura fez longas declarações à imprensa, sobre a posição da delegação brasileira em Paris, salientando que o Brasil não tinha qualquer compromisso para dar o seu voto em favor desta ou daquela potência. Estas palavras, naturalmente, refletem os desejos do povo brasileiro. Mas no mesmo dia, o chanceler acrescentava que o Brasil patrocinaria uma "paz suave" para a Itália, o que não é absolutamente do interesse do nosso povo, que foi ferozmente agredido pela Itália fascista.

O povo está lembrado que os nossos pacificos navios mercantes foram afundados nas nossa próprias águas por submarinos italianos, sendo perfeitamente justo o nosso "desejo de vingar o assassinio de centenas de nossos compatriotas, entre os quais figuram mulheres e crianças". A guerra que o nazi-facismo nos moveu foi iniciativa sua e não foi uma "guerra suave", uma "guerra humana" ou outra quimera semelhante. Foi uma guerra total, dentro das possibilidades de que então dispunha o Eixo. O nosso povo não esquecerá a ação da quinta-coluna fascista em nosso próprio solo, tramando contra o nosso esforço de guerra, como não esquecerá os patriotas mortos nos campos de batalha da Itália, cuja memória exige de nós, neste momento, o justo resgate pela agressão que sofremos.

A guerra não foi para o nosso povo uma distração, um divertimento, mas um dever patriótico a que fomos levados pelo sentimento anti-fascista do povo e pelo justo ódio aos agressores e destruidores de nacionalidades. A Itália fascista, se tivesse possibilidades materiais para tanto, se seus exércitos não estivessem sendo tragados na frente russa, teria avançado contra o nosso povo com a mesma ferocidade com que avançou contra o povo abissinio, esmagando-lhe a independência. E no entanto, já em 35 lutávamos contra a agressão fascista à Abissínia. Não devemos esquecer que outras nações tiveram sua independência esmagada pela Itália. E não se diga que Mussolini fez tudo isso sozinho, que sozinho invadiu a Grécia e a Albania e esmagou o povo croata. Foi apoiado nos grandes industriais e latifundiários e nos seus milhões de "camisas-negras" que o imperialismo italiano se agigantou e contribuiu, de maneira decisiva, para levar o mundo a uma guerra de proporções desconhecidas na qual todos os povos sangraram. E não se procure sofismar que, derrotado o Estado fascista italiano, desapareceu o fascismo na Itália. Poderosas organizações fascistas subsistem na peninsula, como subsistem mesmo em paises que nunca estiveram sob a opressão fascista. A "paz suave" que sugerem para a Itália parte justamente de forças reacionárias que desejam apenas estimular os remanescentes do fascismo. A "paz suave" não iria beneficiar o povo italiano, mas aos grandes "trusts", aos latifundistas, àquilo que na Itália está mais intimamente ligado ao imperialismo inglês e americano.

O nosso povo não só não concorda com a tese da "paz suave" como exige dos seus representantes na Conferência de Paris que pleiteie reparações ao Brasil por parte da Itália. Imensos foram os sacrificios que fizemos para a guerra. Grandes foram os prejuizos, os danos materiais que nos infligiu a agressão fascista. E' perfeitamente justo que tenhamos a reparação desses danos. As indenizações são um direito de guerra, e nós sabemos que essa indenizações não cobririam as nossas perdas, que foram não só materiais, mas tambem em homens — perdas estas irreparaveis.

Devemos estar certos de que assim estaremos ajudando o próprio povo

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

Guerra e Socialismo

Por V. I. LENIN

O SOCIALISMO não é outra coisa senão o estágio que sucede imediatamente ao monopólio de Estado capitalista. Por outras palavras, o socialismo não é senão o Estado capitalista monopolizador posto a serviço do povo *inteiro* e que *deixou*, desde então, de constituir um monopólio capitalista.

[illegible] socialistas-revolucionários e nossos mencheviques abordam a questão do socialismo como doutrinários, do ponto de vista de uma doutrina [illegible] de cor, mas mal compreendida. Falam do socialismo como de um futuro longinquo, obscuro e desconhecido.

Ora, o socialismo aparece em todas as janelas do capitalismo contemporaneo, o socialismo surge direta e *praticamente* de cada grande medida que constitua progresso dentro do capitalismo.

Não há meio termo. A evolução necessária é tal que é impossivel avançar, a partir dos monopólios (que a guerra decuplicou em número, papel e importancia), sem marchar para o socialismo.

Ou é preciso ser democrata-revolucionário, por nós, e não ter medo de marchar para o socialismo; ou é preciso temer a marcha para o socialismo, condená-la, alegando, como os Plekhanov, os Pechekonov, os Dan, os Tchernov, que nossa Revolução é uma Revolução é uma revolução burguesa, que não se pode "instituir" o socialismo, etc., e escorregar fatalmente até Kerensky, Miliukov e Kornilov, isto é, reprimir *burocraticamente*, *reacionariamente*, as aspirações "democrático-revolucionárias" das massas operárias e camponesas. Não há meio termo.

Eis aí a contradição fundamental de nossa Revolução.

E' impossivel, em geral, na história, sobretudo em tempo de guerra, ficar no mesmo lugar. E' preciso ir para a frente ou retroceder. E' impossivel ir para a frente, na Rússia do século XX, que conquistou a República e o regime democrático pela revolução, sem marchar para o socialismo, sem *encaminhar-se* para o socialismo (por medidas condicionais e determinadas pelo nivel da técnica e da cultura geral do país: assim é impossivel, na Rússia, "introduzir" em grande escala o maquinismo na agricultura, ao passo que não se poderia suprimi-lo na produção do açucar).

Ter medo de ir para a frente é *retroceder*, como fazem os Kerensky, aplaudidos pelos Miliukov e pelos Plekhanov, com a cumplicidade idiota dos Tseretelli e dos Tchernov. A dialética da história é precisamente tal, que a guerra acelerou extraordinariamente a transformação do capitalismo de monopólios em capitalismo de monopólios de Estado e, por isso mesmo, aproximou consideravelmente a humanidade do socialismo.

A guerra imperialista é o prelúdio da revolução socialista. Não só porque seus horrores incitam à insurreição proletária — nenhuma insurreição criará o socialismo se êste não estiver maduro na economia — mas ainda porque o capitalismo de monopólios de Estado é a preparação *material* mais completa do socialismo, a *sala de espera* do socialismo, o degrau que não está separado do degrau chamado socialismo por *nenhum degrau intermediario*. (10-14 de setembro de 1917) *Trecho do artigo "A fome se aproxima"*.

o leitor escreve

Uma sugestão dos camaradas de Anapolis

Publicamos, a seguir, um trecho do "Boletim "Proletário" (N. 2) do D. M. de Anápolis (Goiás):

UMA SUGESTÃO PARA CONTROLAR AS TAREFAS —

CARMELITO

Camarada é aquele que trabalha organizadamente dentro do Partido, cumprindo as suas tarefas fiel e pontualmente. Quando aceitamos uma tarefa, contraímos uma dívida para com o Partido, que só se liquida com o cumprimento da mesma ou com uma justificativa fundamentada e honesta sôbre a impossibilidade ou inconveniência surgidas durante a execução. Sem dúvida alguma, todos nós já deixamos de cumprir uma ou outra tarefa, por esquecimento, falta de tempo ou outras razões, e temos, portanto, um débito para com o Partido, que muitas vêzes ignoramos. E' preciso inventar métodos práticos para controlar a execução das tarefas e damos a seguir, uma sugestão nesse sentido:

Achamos que seria muito interessante que cada comité ou célula organizasse um livro de registro das tarefas. Uma espécie de conta corrente de cada camarada, encimada pelo nome do camarada, com diversas colunas, como segue:

FULANO DE TAL

Passivo			Ativo		
Data	Tarefa	Prazo	Data da entr.	Histórico	Obs.

Esses livros, que devem estar em poder do secretário de organização e rigorosamente em dia, serão provavelmente um método simples e prático para controlar a execução das tarefas e darão, em qualquer tempo, uma demonstração perfeita da capacidade de trabalho de cada um dos militantes.

Campanha de recuperação de material

INTERESSANTE INICIATIVA DO COMITÊ DISTRITAL NORTE ★

Terá início depois de amanhã, dia 5 de agosto, a Campanha de Recuperação de Material, instituída pelo Comitê Distrital Norte. O empreendimento visa propiciar um reforço no trabalho de finanças do Partido, por meio da coleta de materiais de toda e qualquer natureza, novos ou usados, utilizáveis imediatamente ou que possam ser vendidos. Todo o material recolhido deverá ser entregue à rua Leopoldo n. 280 (Sede do Distrital Norte).

Credenciada pelo Secretario Politico do C. D. Norte, camarada João Baptista Tavares, esteve em nossa redação a Comissão de Propaganda da Campanha, composta dos representantes das células "Lourival Cordeiro da Silva" (proponente da campanha), "1.° de Maio", "Oriente", "7 de Novembro", "João Rabello", "8 de Maio" e Noel Rosa". Por nosso intermedio apelam para que todas as células se empreguem a fundo, procurando fazer uma ampla mobilização de massas, capaz de interessar o povo no empreendimento. Milhares de avulsos serão distribuidos como parte da propaganda da Campanha, cujo plano foi encaminhado ao Comitê Metropolitano para que estude as possibilidades de estendê-lo a todo o Distrito Federal, visando recolher uma util experiencia capaz de recomendá-la nacionalmente.

Os camaradas da Comissão de Propaganda informaram ainda que o Distrital instituiu três premios para as células que conquistarem os primeiros lugares (valor do material arrecadado). A célula que conquistar o primeiro lugar receberá como premio um jogo de camisas de futebol no valor de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), ficando obrigada a fundar no menor prazo um Clube Esportivo que se chamará "Primeiro de Maio". A célula que se colocar em último lugar ficará obrigada a oferecer à célula vitioriosa uma bandeira (flamula) para o futuro Clube Esportivo "Primeiro de Maio". Além disso, deverá haver, naturalmente a criterio das células, emulação interna entre seus proprios membros, visando premiar os militantes que mais se destacarem nos trabalhos e iniciativas durante a Campanha.

Capital menos e mais reacionario

Os inimigos do povo estão raivosos com o qualificativo que aplicamos a certas formas do capital estrangeiro que, em vez de ajudar o Brasil, nos amarra ao imperialismo. Mas ao usar essa palavra, queremos dizer que não consideramos prejudiciais ao país todos os tipos de capital recebido de outras nações. Em alguns casos o capital é aplicado de modo satisfatório, as empresas são pequenas ou o capital é pouco volumoso. O capital colonizador mais prejudicial é o das grandes empresas como as dos grupos Light, o petróleo, os frigoríficos, as grandes estradas de ferro estrangeiras, etc. Se Volta Redonda fôr vendida ao estrangeiro será um desastre para o nosso país porque se trata de uma indústria básica. Se em vez de instalarmos nós mesmos a indústria da soda cáustica deixarmos que o truste americano Dupont e Nemours ou o truste inglês Imperial Chemicals Industries o façam, será para nós outro desastre. Isto porque a soda cáustica é outra indústria básica, de que dependem várias indústrias de transformação, como as indústrias de sabão, de medicamentos, de tintas, couros, tecidos e várias outras num total de 35 ramos industriais. Fabricando aqui mesmo o produto básico, o truste controla todas as demais industrias subsidiárias, ameaça grande número de capitalistas brasileiros que empregam seus capitais nesses ramos, fazendo do Brasil em matéria de indústria química, uma verdadeira colonia.

Não há que estranhar a ocorrência de certos capitais mais reacionários, de formas prejudicial ao não prejudiciais. O mesmo se dá com os capitais brasileiros. Uma fazenda ou latifúndio, pertencente a brasileiros, que escraviza os colonos, que não admite empregados assalariados, não usa máquinas e outros métodos modernos de produção, representa o capital nacional mais reacionário.

Já o capital brasileiro empregado em uma fazenda moderna, que adota métodos novos de trabalho e não usa o regime do colonato ou o contrato expoliador, é um capital brasileiro progressista. Um brasileiro que aplica seus capital em indústrias de transformação, como a de remédios, instrumentos de trabalho agrícola, papel, livros e outras semelhantes, ajuda o país a progredir. Mais progressista no Brasil de hoje é, no entanto, o capitalista nacional que se interessa pelas industrias básicas, que compra ações de Volta Redonda ou da futura Hidroelétrica do São Francisco e apoia o governo na criação dessas indústrias essenciais à emancipação de nossa economia.

Exemplos de capitais estrangeiros menos prejudiciais encontram-se em algumas formas de empréstimos. O capital estrangeiro que nos emprestam, conforme as condições do negócio, tem a vantagem de deixar em nossas mãos a administração da industria ou serviço. E, se bem assentarmos essas condições, podemos empregar o capital na indústria ou no serviço que a nosso juizo mais interessar ao desenvolvimento progressista de nossa economia.

Os empréstimos mais vultosos que contraímos são os da "divida externa" consolidada, tomados pelo Governo Federal e por alguns Estados e municípios. Como se sabe, esses empréstimos são representados por apólices e moeda estrangeira vendidas no estrangeiro. Essas apólices estão espalhadas nas mãos de vários possuidores, quasi todos estrangeiros residentes em seu países. Esses possuidores têm associações para defenderem seus interesses quando julgam que nós, os devedores, os prejudicamos ou para arrancar vantagens novas. Em geral esses empréstimos foram negociados sob condições expoliadoras, deram ocasião a interferência em nossa economia e foram, em certos aspectos, capital colonizador autêntico. Mas, na situação atual, seus inconvenientes são muito menores que os dos capitais da Light e demais empresas imperialistas. Estamos pagando os juros e a amortização desses empréstimos na forma estipulada pelos acordos de 1943. Esses juros são contados a taxas fixas, enquanto os lucros que os grupos das empresas elétricas auferem representam a expoliação desenfreada, conforme se tem visto dos extratos aqui publicados do livro de Raul Ribeiro.

Outra forma é a dos empréstimos concedidos a empresas oficiais como a Cia. Siderúrgica Nacional, a Cia. Vale do Rio Doce e outras, pelo Banco de Importação e Exportação dos Estados Unidos, que é um banco oficial do governo norte-americano. São capitais aplicados a atividades econômicas que nos convém, ao contrário das empresas estrangeiras que escolhem o negócio que lhes dá maior lucro, seja ele conveniente ou prejudicial ao progresso do país. Os empréstimos tomados ao referido Banco correspondem ao que se chama "empréstimos de governo para governo". E' o governo de um país emprestando ao governo de outro país, como os EE. UU. estão fazendo agora com o crédito de 3.750 milhões à Inglaterra.

Qualquer dessas formas de empréstimo pode provocar a interferência das nações ricas emprestadoras sobre as nações pobres devedoras. Serão formas do capital colonizador se a Nação que recebeu o empréstimo não tem um governo democrático para defendê-la ou se a nação emprestadora é nação imperialista. De qualquer modo, ao aceitar o capital que nos oferecem ou ao pedir o de que precisamos, preferir os empréstimos e investimentos que não nos escravizem.

Se os países capitalistas desejam ajudar-nos, compete a eles comprová-lo na prática, fornecendo-nos capital em condições que não correspondam a uma corda amarrada ao nosso pescoço, como nos acontece com o caso da Light e do truste norte-americano que pretende instalar-se em nosso Território do Amapá. Fora disso o que há é escravização do povo, é a policia, os sindicatos, os jornais e o próprio governo entregues aos tubarões estrangeiros.

O povo paraguaio reconquista a democracia...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

de julho um grande comicio em que todos os Partidos levantaram as suas principais reivindicações: anistia geral, completa liberdade de ação política, aumento de salários. O Conselho Operário e a Federação Universitária praticamente dirigiram um grande desfile que se seguiu ao comicio tendo lugar depois uma outra manifestação em frente ao Panteon dos Heróis, onde falou o operário Timóteo Ojeda, secretário geral do Conselho Operário.

No palco improvisado, entre representantes de outros Partidos, estava o dirigente comunista paraguaio, Obdulio Barthe, que falou em nome do Partido Comunista: "Jamais duvidamos desta vitória" — disse ele. E estava expressando a confiança, a firmeza, a coragem na luta do povo paraguaio pelas liberdades democráticas que se restauram naquele país.

No desfile que se seguiu, rumo à Faculdade de Direito, desfraldam-se bandeiras, inclusive a do glorioso Partido Comunista paraguaio, que passou durante os anos de ilegalidade por provas das mais severas tendo seus principais líderes mortos ou perseguidos pela pequena Gestapo paraguaia, que tantas instruções recebeu, durante o nosso "estado novo", da Gestapo maior de Filinto Muller. Os novos dirigentes afirmaram ao povo que a anistia seria ampla e que os partidos políticos teriam a sua legalidade garantida. Desfilando pelas ruas, o povo vivava o nome de um dos mais conhecidos lutadores anti-fascistas do continente: Oscar Creydt, dirigente comunista e professor universitário, contra quem foi expedido um decreto de expulsão de sua Pátria em 1937 — nos dias de ascenção do fascismo no mundo.

A legalidade do Partido Comunista ainda não foi oficializada, mas de qualquer forma o povo a reconquistou e o Partido já tem circulando seu órgão central, "Liberacion".

Jornalistas brasileiro tiveram ultimamente a oportunidade de assistir aos últimos dias da ditadura paraguaia e ainda viram campos de concentração, conversaram com vitimas das perseguições da policia-politica paraguaia, sendo que um desses jornalistas foi violentamente expulso de terras paraguaias. A opressão fascista estava se desmoronando já: com atos assim apenas mostrava sua própria fraqueza. Não podia mais resistir às criticas honestas de honestos jornalistas e não os deixava ver os sinais das misérias que, durante anos, à sombra do fascismo, fizera pesar sobre o povo paraguaio, reduzindo-o a um estado de extrema pobreza, enquanto pequenos grupos financistas, nacionais e estrangeiros, sobretudo americanos, iam enriquecendo e drenando para o exterior o produto da força de trabalho de uma Nação oprimida.

Os acontecimentos do Paraguai reforçaram a democracia. Sobre isto não podemos ter dúvidas. E' certo que, como no Brasil, a ressurreição da democracia no Paraguai não se fará da noite para o dia. Será uma dura luta em que o povo paraguaio ainda terá de enfrentar a resistência dos grupos fascistas e reacionários que foram afastados do poder a 9 de junho mas que não se conformarão com a derrota e procurarão, de uma forma ou de outra, influir sobre ele. Os chefes fascistas do Exército não perderam totalmente sua influência sobre as forças armadas com o simples exílio de dois generais do grupo que tramava contra Morinigo. Cabe ao povo paraguaio, aos seus partidos democráticos, prosseguir na luta pela ampliação das conquistas democráticas e sua consolidação. A esses partidos cabe a tarefa de continuarem vigilantes para que a própria marcha atual dos acontecimentos não degenere em golpes, e a melhor maneira de liquidar com as tendencias golpistas é avançar com precaução, avançar somente depois de consolidadas as primeiras posições conquistadas, avançar levando em consideração as condições da América Latina, de um modo geral, e do Paraguai, em particular. O essencial no momento é consolidar as conquistas iniciais, desmascarar os possiveis intentos golpistas, atrás dos quais se ocultam, em momentos propicios, as forças imperialistas que tentam impedir o desenvolvimento da democracia. E' desmascarar e liquidar com as organizações fascistas e seus agentes que não abandonarão o terreno aos primeiros avanços da democracia. E o povo paraguaio, como o povo brasileiro, tem dado provas de saber lutar com tenacidade, firmeza, persistência quando se trata de combater o fascismo, derrotar a reação e reforçar a democracia.

As noticias chegadas do Paraguai, embora nos digam pouco do que lá ocorre, deixam perceber que existem possibilidades para formação de um governo de confiança popular no qual estarão representados todos os partidos mais fortemente ligados à massa. E' de presumir portanto que a politica de grupos seja liquidada, para dar lugar a uma politica democrática, popular, que conduza o país pelo caminho do progresso.

O fato dos partidos majoritários — não só o Comunista — terem dado seu apoio ao general Morinigo, indica que são enormes as possibilidades de solução pacifica para os problemas do Paraguai, sem dar lugar a intervenções de forças imperialistas, como aconteceu recentemente na Bolívia. Aliás, o proprio exemplo de Villaroel servirá a Morinigo: é impossivel realizar uma verdadeira politica anti-imperialista quando o governo está isolado do povo. Só será possivel a completa libertação do Paraguai da influência das forças reacionárias, fascistas e imperialistas com a união de todas as forças politicas do país, sem o que o imperialismo derrotará facilmente qualquer governo que tenha objetivos de libertar a Pátria da opressão do imperialismo.

Paul Langevin indica-nos o caminho . . .

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAG.)

Paul Langevin ocupa agora um posto nas fileiras do Partido Comunista Francês, partido que conta com sábios como Frederico Joliot-Curie Henri Wallon e Marcel Prenant, com pintores como Picasso, com escritores como Louis Aragon e Paul Eluard. Paul Langevin ocupa o posto deixado por Jacques Salomon, seu discípulo dileto e seu filho político, que tombou, vítima das balas assassinas hitleristas, em maio de 1942. Paul Langevin ocupa um posto no mesmo partido que tem mais de um milhão de filiados, e à cuja frente estão Thorez, Duclos, Cachin, e Marty.

Intervenção especial sobre trabalho sindical na III Conferencia Nacional do Partido Comunista

(Conclusão da 7.ª pág.)

seus erros e transmitir às bases, descuidam assim da formação de novos quadros dirigentes e da melhor compreensão do conjunto do organismo. É o caso das ultimas greves, que se desencadearam em quase todos os Estados e, por falta de reuniões criticas e auto-criticas, não foi até hoje dado um balanço a fim de melhor armarmos o nosso Partido para futuras lutas dessa natureza.

As experiencias que devemos tirar dessas greves para, através de um documento especifico, transmitir a todo o Partido, no sentido de educar e capacitar as nossas bases, devem, em parte, sair desta conferencia, das intervenções de todos os delegados e todos os militantes do Partido que tiverem atuado nas greves.

Foram enviadas cartas a S. Paulo e outros estados pedindo esses dados, para a Comissão Executiva se capacitar bem de como estava sendo aplicada a linha politica do nosso Partido e se certificar dos possiveis desvios de direita ou de esquerda, fazer uso de formas de lutas mais altas e vigorosas, pois não era de admitir que o proletariado fosse a medidas extremas sem antes esgotar todos os recursos legais e ter todas as condições objetivas.

A subestimação das direções estaduais, de uma boa Comissão de Organização, que tem o encargo de estudar a situação organica do Partido, de dar uma assistencia planificada aos organismos inferiores e controlar a execução das resoluções do secretariado, concorre para a dificuldade de mobilizarmos todo o Partido em dado momento para a execução de tarefas fundamentais de carater estadual ou nacional. Estas são algumas das causas que concorreram para que não cumprissemos de todo a tarefa de levarmos para as bases o centro de gravidade do nosso partido e não superássemos as nossas debilidades no trabalho sindical, que está aquem das necessidades do Proletariado na hora que atravessamos, constituindo já o ponto mais fraco e perigoso de toda a atividade do nosso Partido.

Uma das causas do pouco desenvolvimento do trabalho é sem duvida o baixo nivel politico e ideológico das bases e o sectarismo que ainda existe nas nossas fileiras, impedindo que seja compreendido o valor de nossa linha politica, que nos dá todas as condições e recursos para atuarmos no meio das amplas massas, e chamarmos a todo e qualquer cidadão democrata e patriota para lutar pelos interesses do proletariado e do povo, pela União Nacional em defesa da democracia, e contra o capital mais reacionario e colonizador. E a forma sectaria da atuação dos camaradas nos sindicatos que compromete o nosso trabalho sindical. Sempre prontos a ter reservas e alimentar animosidades com os que não são comunistas e não estão cem por cento com a nossa linha politica, sempre prontos a hostilizar os elementos que tenham filiação partidaria diferente da nossa, inimigos das direções dos sindicatos que tiveram ou têm ligações com o ministro do Trabalho, a incapacidade dos comunistas de atuarem politicamente junto a todos os elementos dos sindicatos, com as diretorias e a massa sindicalizada, lutando pela verdadeira democracia sindical, onde todos debatem e opinam, respeitam a palavra e opinião de cada um e se decide pela votação livre e democrática. De outra parte, é a auto-suficiencia de certos comunistas que têm certa projeção no movimento operario, que subestimam o papel dirigente do Partido, resistindo a funcionarem num organismo partidario, com protesto de muitas tarefas e falta de tempo, e centralizam tudo em suas mãos, participando e dirigindo três ou mais organismos dos trabalhadores que têm nomes diferentes, mas os elementos são os mesmos, resultando que nem um só organismo tem vida regular e cuida realmente de suas finalidades. E isto tudo que impede o desenvolvimento sindical como a situação exige e o surgimento de novos dirigentes e lideres do proletariado. As nossas células ainda têm grandes debilidades em todo o trabalho de massa e, principalmente no trabalho sindical, as células não dirigem e controlam as atividades de seus membros. Já temos células que começam a compreender a importancia do trabalho sindical. No congresso sindical do Distrito Federal, foram inumeras as células que tomaram a iniciativa de convocar assembléias sindicais para discutir teses e eleger delegados. Quando da chacina do Largo da Carioca, algumas células tiveram a capacidade e iniciativa de apoiar os trabalhadores das oficinas a dar expansão de sua revolta contra a barbárie policial, fazendo greves de protestos de meio dia ou horas de serviço. A célula Tiradentes do Distrito Federal, teve a capacidade de viver em função das reivindicações da massa da empresa, unificar os três sindicatos da empresa num amplo movimento de massa, fazendo duas campanhas pró-aumento de salarios e outras reivindicações sentidas. Com assembléias sindicais periódicas, sustentou por 3 meses a campanha pela Tabela da Vitoria, que interessou a.. 27.000 trabalhadores, finalizando com uma greve, que muito concorreu para o desmascaramento total dos fascistas Lira, Negrão e Imbassai e os fez retroceder na reação desenfreada que vinham movendo contra o movimento operario. As células dos Aeroviarios já começam a discutir nas suas bases a preparação de assembléias sindicais, traçando tarefas para os membros atuarem nas Assembléias, estudando as reivindicações dos trabalhadores das diversas empresas, e lutam por um orgão de divulgação do sindicato, para fazer a campanha da sindicalização em massa e, após as realizações de assembléia do sindicato, fazem um balanço critico e auto-critico da atuação dos militantes.

Outras células do Partido, em outros Estados, por certo, já começam a atuar assim ou melhor, mas o que é certo tambem é que isto representa muito pouco diante da situação em que se encontra o proletariado e do que o nosso Partido representa.

As nossas células de empresa em sua grande maioria não têm vida politica e organica necessarias, são centenas de células que não vivem as reivindicações da massa da sua empresa e não atuam na sua principal frente de trabalho, que é o sindicato. São inumeras as células que se reunem e ficam a discutir politica e os problemas diversos do Partido e não discutem os seus problemas, a situação da sua empresa, nem tiram tarefas praticas e imediatas para atuarem na empresa e nos seus sindicatos.

Por isso, é justo concluir que nossas células não dirigem e controlam ainda a atividade sindical de seus membros e, os Comitês do Partido não dão ainda ao trabalho sindical a importancia que merece, erro dos mais graves, que poderá arrastar o proletariado às mais serias derrotas e que precisa ser corrigido com urgência, a bem da consolidação da democracia e a elevada liquidação do fascismo em nossa terra. Só uma sólida organização sindical do proletariado poderá garantir a defesa da democracia e impedir a volta da reação fascista.

É certo que não se pode atribuir toda a responsabilidade aos organismos inferiores. As debilidades das bases refletem as debilidades do Partido e, portanto, à Comissão Executiva cabe uma parcela da responsabilidade pelo pouco desenvolvimento do trabalho de massa do Partido. A Comissão Executiva fez inumeras reuniões especificas de balanço critico e auto-critico para ajudar aos camaradas responsaveis das diferentes frentes de trabalho, a organizar as suas secretarias técnicas a fim de orientar e dirigir melhor o Partido e, em sua ultima reunião desse carater, a Comissão Executiva fez uma nova distribuição de tarefas entre seus membros, para melhor aproveitamento dos quadros e de maior rendimento para o Partido, que foi de efeito positivo, pois já as Secretarias começam a funcionar e prestar alguma ajuda aos Estados, através de correspondencia, e já começam a obter os dados e elementos precisos para saber como vão certos trabalhos especificos nos Estados e já se dá alguma materia á CLASSE OPERARIA sobre orientação do trabalho de massa do Partido. No entanto, a Secretaria Sindical está longe de ser uma Secretaria organizada, à falta de quadros de experiencia do trabalho de secretaria e capacidade de redação, e o proprio encarregado ainda não se adaptou de todo, devido a falta de experiencia e capacidade para dirigir o trabalho burocrático.

Camaradas:

O nosso Partido, deve se orgulhar da forma que o nosso jovem e heróico proletariado se portou nesse período de barbarie e reação fascista. Com a sua combatividade e decisão de luta conseguiu manter as posições e agora passa à ofensiva, conquistando a legalidade de seus organismos como o MUT e as Uniões Sindicais, já em plena atividade. Estão em realização mais dois Congressos nos Estados de Paraná e R. G. do Sul, assim como está marcada a data de 20 de agosto futuro, para a realização do Congresso Nacional Sindical, onde o proletariado irá concretizar a sua aspiração máxima, que é a fundação de sua Central Sindical — C. G. T. B.

Isto significa uma soma de responsabilidade ainda maior para o nosso Partido, vanguarda organizada da classe operaria. Ao nosso Partido cabe a defesa do MUT e das diversas Uniões Sindicais, assim como a luta pela C.G.T.B., que só será bem sucedida na medida em que for revigorado o movimento sindical e os comunistas souberem, através de seus organismos de base, mobilizar todo o proletariado em defesa de suas organizações e na luta simultanea por suas reivindicações economicas e em defesa da democracia.

Assim como cabe ao nosso Partido a mobilização do proletariado e dos sindicatos na luta por uma Carta Constitucional democrática para o nosso povo e que assegure ao proletariado o direito de greve e a liberdade e unidade sindical.

A luta pela mais ampla mobilização do proletariado dos sindicatos, das Uniões Sindicais e da futura Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil por aumento imediato e geral dos salarios, contra a carestia e o cambio negro.

Camaradas: Pensemos bem a nossa responsabilidade de dirigentes e militantes do Partido do proletariado e compreendamos que só através de uma grande e intensa atividade de base celular poderemos de fato influir no movimento sindical, conseguir que as organizações e Partido do proletariado estabeleçam em seu trabalho um contacto estreito com o Partido e aceitem voluntariamente a direção politica deste, como nos ensina Stalin. Só através das nossas células, conseguiremos levar à massa operaria o impulso decisivo, a vontade de união capaz de criar uma C.G.T.B. que mereça esse nome, uma grande central sindical a altura de nosso jovem e vigoroso proletariado.

UMA PAZ QUE DESTRUA O FASCISMO

(Conclusão da 7.ª pág.)

italiano a se libertar definitivamente dos restos do fascismo que procuram rearticular-se naquele país, organizando-se em partidos politicos como o do "Homo Qualunque". E extirpar o fascismo dos nossos respectivos países é um interesse fundamental do povo brasileiro como do povo italiano. Para a jovem República italiana só temos simpatia e solidariedade. Mas não esquecemos que foi a "paz arranjada" de Versalhes, foram os fabulosos empréstimos feitos pelo Banco da Inglaterra, pela Wall Street e pelos banqueiros franceses, depois da guerra de 14-18, à Alemanha, que organizaram o nazismo e levaram Hitler ao poder. Foi a passividade da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França, ante a agressão da Abissínia, que deram asas ao imperialismo italiano. Foi a "não intervenção" da Gran Bretanha, dos Estados Unidos e da França de Léon Blum que entregaram a Espanha a Franco. Foi a monstruosa "paz de Munich" que levou Hitler ao domínio de quase toda a Europa e ao desencadeamento da guerra contra o mundo.

Basta de crimes dos negocistas do capital monopolista e colonizador. Os povos que lutaram para esmagar o imperialismo nazi-fascista, estão lutando, agora, pela paz, com o mesmo ardor e a mesma confiança com que foram à guerra. A paz da Conferência de Paris não deve ser uma paz de estimulo às forças fascistas remanescentes, a "paz suave" que desejam os reacionários, mas a paz justa, que desarme os restos do fascismo e determinem a sua completa liquidação.

Intervenção especial sôbre trabalho juvenil na III Conferência Nacional do P.B.C.

(Conclusão da 6.ª página)

Em São Paulo, por exemplo, não podemos dizer que haja trabalho juvenil do Partido, realizado conscientemente e planificadamente. Entretanto, há uma verdadeira avalanche de realizações de caráter juvenil, bailes, pique-niques, excursões, horas de calouros chamadas lá de horas de peneira, reunindo dezenas e centenas de jovens. Vemos por aí que não se trata apenas de agitar os jovens, de oferecer-lhes realizações, e sim de organizá-los, de reuni-los em clubes e associações, em ligas e federações, abrindo o caminho para uma entidade de massas juvenil e âmbito estadual.

Dissemos também que o Brasil é um país de jovens, e isso pode dar a entender que os interesses do povo se confundem com os da juventude, que não tem interesses específicos. No entanto, isto não é verdade. A juventude possue problemas próprios, reivindicações de educação e treinamento para todos, recreação e distrações em ambiente juvenis, auxílios aos casais jovens, e outras mais, que são a base para levantamento do movimento juvenil independente.

Outra questão que precisa ficar bem clara, é a de se saber o que devemos considerar um jovem. A Federação Mundial da Juventude Democrática considera jovens todos os que tenham até 30 anos de idade. Aplicar isto no Brasil seria incluir na denominação de juventude cerca de 70 por cento da nossa população. Acontece ainda que aos 30 anos o brasileiro, e com especialidade o nosso operário e o nosso camponês, marcados pela miséria em que vive, é um homem casado e com filhos, amadurecido e às vezes mesmo com fisionomia de velho. Sendo assim, e apenas para orientação, julgamos que o nosso limite, nas condições atuais, deve oscilar entre 25 e 26 anos não contando as exceções que possam haver. Quanto ao limite inferior, já podemos considerar um jovem a todo brasileiro de 14 anos. Esta fixação, por mais artificial que pareça, é necessária para acabar com certas confusões criadas pela palavra "juvenil". Em nossa terra, a palavra "juvenil" quer dizer garoto adolescente até 17 ou 18 anos no máximo.

Um companheiro nosso do interior de São Paulo, por exemplo, informou-nos que em sua cidade havia dois clubes: um chamado "Juventude Comunista", agrupando garotos de 12 a 15 anos, e outro chamado "América", composto de rapazes de 18 a 22 anos. Para esse companheiro, trabalho juvenil era apenas o do primeiro clube.

Um detalhe assim, que pode parecer insignificante, tem causado prejuízos a organizações como a Liga Juvenil Vitoria, por exemplo, impedindo vários clubes de se filiarem a ela por julgarem que apenas abrange os juvenis, isto é, os menores de 18 anos. Por isso achamos necessário que dentro do Partido fique bem claro que quando falamos em trabalho juvenil queremos nos referir a jovens cuja idade vai até 25 ou 26 anos, e mesmo mais. Nos organismos de massa procuramos então outras denominações que não se prestem a confusão, com a liga da juventude, união da mocidade, e outros.

5 — No trabalho juvenil como em qualquer outro trabalho de massa, nenhum progresso será possível se não soubermos organizar a juventude na base da própria luta e conquista de suas reivindicações mais sentidas. Se o jovem deseja divertir-se e aprender, devemos então organizar clubes que nos seus domingos de folga lhe proporcionem jogos ou bailes que lhe ofereçam uma sede com bibliotecas e cursos; devemos organizar campanhas que exija dos prefeitos terrenos para a construção de campos, escolas para a instalação de cursos noturnos e outras mais.

A nossa experiência juvenil é ainda muito pequena e não nos permite generalizar. Temos, por exemplo, casos de departamento juvenis de comitês populares que se desenvolveram, com a ajuda das diretorias, e casos de outros que se viram asfixiados com a intromissão das diretorias, e ainda casos de outros que morreram pela indiferença das diretorias.

Não podemos, dando outro exemplo, dizer que os clubes juvenis de empresa não são uma forma de organização juvenil indicada, baseando-nos puramente nos casos do Arsenal de Marinha e da Light, cujos clubes na realidade não foram adiante por falta de trabalho, e não por condições adversas. O mesmo se aplica aos departamentos juvenis que já existiram e morreram em vários sindicatos, mais talvez por abandono do que por ser uma forma inadequada. O exemplo do Sindicato dos Carris de Porto Alegre ilustra bem isso.

Seria errado portanto, darmos receitas. Temos de encontrar no proprio processo de trabalho a forma de organização que facilite a arregimentação das grandes massas juvenis os clubes, departamentos e diretorios que sintam, inperpretem e lutem pelas reivindicações mais urgentes e mais sentidas da juventude de cada bairro, de cada fábrica, de cada fazenda, de cada escola.

Temos assim tarefas bem concretas e definidas a executar:

a) — Com a juventude operária e trabalhadora em geral, criando departamentos juvenis nos sindicatos e comissões juvenis nas Uniões Gerais Sindicais.

Criando clubes nas empresas e locais de trabalho. Organizando-as nos bairros através de clubes juvenis independentes ou departamentos juvenis dos comitês populares, para a prática de futebol e outros esportes, de excursionismo, teatro, estudos, e outras atividades. Agrupando todas estas organizações em ligas e federações, com a realização de congressos.

b) Com a juventude universitária, que já possue suas organizações temos de dar uma virada no sentido de reconquistar a excelente posição que já tivemos no passado. Este setor juvenil mostra bem os erros de nossa subestimação no trabalho juvenil, pois, já tendo influenciado decisivamente o movimento universitário, nossos companheiros estudantes ocupam agora uma posição mais do que precaria. No próximo IX Congresso Nacional de Estudantes, que se instalará no dia 20 deste, em cerca de 240 delegados, apenas 20 ou poucos mais são companheiros nossos. A reestruturação das células de escola vai nos ajudar bastante a superar esta debilidade, tendo cada uma delas como tarefa o levantamento do movimento universitário de massa e uma atuação justa nos Congressos estaduais que se realizarão após o Congresso Nacional.

c) — Com a juventude estudantil dos demais setores — ginasios, colegios, escolas técnicas, profissionais, rurais, normais e outras — devemos iniciar um trabalho de organização muito sério pois quase nada existe. Devemos levantar associações de estudantes secundários e trabalhar para a realização do já projetado II Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, do qual deve sair a entidade nacional, que ainda não existe.

d) — Sobre a juventude do campo, nada temos a dizer. A sua situação é de uma miséria e exploração enormes. Aos 9 e 10 anos, já estão no cabo da enxada. Muitos já estão casados aos 15 e 16 anos. Cabe aos companheiros que para isso tenham possibilidade, levantar aqui o problema da juventude camponesa.

e) — Sobre a juventude militar, devemos iniciar com ela um trabalho novo, inteiramente legal. Ao ser convocado para o serviço militar, o jovem apenas se afasta temporariamente de sua condição de operário, camponês ou estudante. Devemos então conservar vivos os laços que unem este jovem ao seu bairro, sua fabrica, sua aldeia ou sua fazenda, através da solidariedade dos clubes juvenis e dos departamentos juvenis dos sindicatos, convidando-os sistematicamente para todas as atividades realizando visitas aos quarteis e promovendo outros atos de confraternização.

6) — Mas para que essas múltiplas atividades não sejam realizadas de maneira dispersiva, temos de entrosar toda a atividade juvenil do Partido dentro de uma perspectiva ampla de carater nacional. Essa perspectiva consiste em realizar todo esse trabalho de base, feito de baixo para cima, tendo em vista a formação de uma entidade nacional de massas da juventude democrática e popular, baseada na juventude trabalhadora. Todo o trabalho de construção dessa entidade deve ser tambem iniciado de cima para baixo, através de comissões organizadoras de congressos, diretorias provisórias e outras formas, porem sempre tomando cuidado para não ficar exclusivamente neste trabalho cúpula, tendo sempre presente que o fundamental é o trabalho de base de criar e desenvolver os clubes.

Uma entidade de massa como esta deve sair de um congresso nacional que represente os grupos juvenis de todo o país que com ela estejam de acordo, e em torno de um programa mínimo democrático, contendo reivindicações juvenis saídas da própria massa. Somente uma entidade assim poderá depois liderar as entidades estudantis, religiosas e outras, para a formação de uma ampla frente nacional da juventude.

Este congresso nacional da juventude deve ser realizado no fim deste ano, e para chegarmos a ele devemos criar e consolidar grupos juvenis em todos os Estados e realizar congressos regionais preparatórios. Da maior importancia em todo esse processo será o papel desempenhado por um jornal de caráter nacional que desde já unifique e oriente todos os esforços para este objetivo comum. Este jornal de massas que já existe e é o Jornal da Juventude, precisa ser encarado a sério pela secretaria juvenil do comité nacional, destacando o Partido para trabalhar nele um grupo bem numeroso de bons militante, dando-lhe o máximo de assistência política e material, a fim de que ele possa desempenhar o seu papel.

7 — Um ponto que tambem precisa ser lembrado, é o que se relaciona com a educação da juventude nos principios do marxismo-leninismo. Se bem que não nos esforçando por criar organizações especificas de jovens comunistas, não devemos esquecer nem subestimar esse trabalho de educação revolucionária dos jovens, através de circulos de educação marxista, cursos, conferências, sabatinas e outras formas.

8 — Só teremos trabalho juvenil se sacudirmos todo o Partido, discutindo esse trabalho nas direções e nas células, abrindo para ele as colunas da nossa imprensa, entregando a direção do trabalho a uma equipe de quadros bons e experimentados jovens ou velhos, pensando duas vezes antes de retirar um bom militante juvenil, para uma tarefa burocrática ou para um cargo no qual ele não seja indispensavel, enfim, dando o máximo de atenção e assistencia política a todo o Partido neste trabalho, e em especial aos companheiros que nele militam.

Esperamos que esta III Conferência Nacional venha constituir realmente um ponto de virada no trabalho juvenil do nosso Partido, e que constituirá sem dúvida uma

O QUE NOS ENSINA A HISTORIA DO P. C. (B) DA URSS

(Conclusão da 3.ª página)

tro da situação, de compreender a conexão interna que une os acontecimentos que o rodeiam, de prever a marcha dos acontecimentos e discernir não só como e para onde se desenvolvem os acontecimentos no presente, mas tambem como e para onde deverão desenvolver-se no futuro.

Só um Partido que possua a teoria marxista-leninista pode avançar com passo firme e conduzir para a frente a classe operária.

Pelo contrário, um partido que não possui a teoria marxista-leninista se vê obrigado a vagar ás cegas, perde a segurança de seus atos e não é capaz de conduzir a classe operária para a frente.

Poderia pensar-se que possuir a teoria marxista-leninista significa aprender conscienciosamente as conclusões e as teses contidas nas obras de Marx, Engels e Lenin, aprender a citá-las oportunamente e contentar-se com isto, acreditando que as conclusões e as teses aprendidas se adaptam a quaisquer situações, a todos os casos da realidade. Mas esse modo de interpretar a teoria marxista-leninista é inteiramente falso. A teoria marxista-leninista não pode considerar-se como um conjunto de dogmas, como um catecismo, como um símbolo de fé, nem podem considerar-se os marxistas como eruditos pedantes e exegetas. A teoria marxista-leninista é a ciência do desenvolvimento da sociedade, a ciência do movimento operário, a ciência da revolução proletária, a ciência da edificação da sociedade comunista. E, como ciência, não está nem pode ficar parada, mas deve desenvolver-se e aperfeiçoar-se. E' evidente que, em seu desenvolvimento, não pode senão enriquecer-se com a nova experiência, com os novos conhecimentos, e que algumas de suas teses e conclusões não podem senão modificar-se com o correr do tempo, ser substituidas por novas teses e conclusões, de acordo com as novas condições históricas.

Possuir a teoria marxista-leninista não significa, absolutamente, aprender todas as suas fórmulas e conclusões e aferrar-se á sua letra. Para possuir a teoria marxista-leninista, é necessário, antes de tudo, aprender a distinguir sua letra de sua essência. Possuir a teoria marxista-leninista significa assimilar seu espírito e aprender a aplicá-lo para resolver os problemas práticos do movimento revolucionário, nas diversas condições da luta de classe do proletariado. Possuir a teoria marxista-leninista significa saber enriquecer esta teoria com a nova experiência do movimento revolucionário, saber enriquecê-la com novas teses e conclusões, saber desenvolvê-la e impulsioná-la, sem retroceder ante a necessidade de substituir, partindo da essência da teoria, algumas de suas teses e conclusões, caducas já, por outras novas, de acordo com a nova situação histórica.

A teoria marxista-leninista não é um dogma, mas, um guia para a ação.

Até a segunda revolução russa (fevereiro de 1917), os marxistas de todos os países partiam do pressuposto de que a república democrática parlamentar era a forma de organização politica da sociedade mais conveniente para o periodo de transição do capitalismo ao socialismo. E' certo que Marx havia assinalado já na década de 70, do século passado, que a forma mais conveniente da ditadura do proletariado não era a Republica parlamentar, mas uma organização politica do tipo da Comuna de Paris. Mas, desgraçadamente, essa indicação de Marx não foi desenvolvida em suas obras, e caiu no esquecimento. Além disso, a autorizada declaração feita por Engels em sua crítica do Projeto de Erfurt, em 1891, de que "a república democrática... é... a forma especifica da ditadura do proletariado", não deixava lugar a dúvidas no sentido de que os marxistas continuavam considerando a República democrática como a forma política da ditadura do proletariado. Esta tese de Engels serviu mais tarde de orientação a todos os marxistas, inclusive a Lenin. No entanto, a Revolução russa de 1905, e sobretudo a de fevereiro de 1917, destacaram uma forma nova de organização politica da sociedade: os Soviets de deputados operários e camponeses. Baseando-se no estudo da experiência de duas revoluções russas, e partindo da teoria do marxismo, Lenin chegou á conclusão de que a forma politica melhor adaptavel á ditadura do proletariado não é a república parlamentar, mas a república dos Soviets. Em abril de 1917, no periodo de transição da revolução burguesa á revolução socialista, Lenin lançou, baseando-se nisto, a palavra de ordem de organizar a república dos Soviets como a melhor forma politica da ditadura do proletariado. Os oportunistas de todos os paises se aferravam á república parlamentar, acusando Lenin de dar as costas ao marxismo e abandonar a democracia. Mas era Lenin, naturalmente, e não os oportunistas, quem representava o autêntico marxismo e dominava a teoria marxista, já que, enquanto os oportunistas retrocediam e convertiam uma das teses marxistas num dogma, Lenin a impulsionava, enriquecendo-a com uma nova experiência.

Que teria sido do Partido, da revolução proletária, do marxismo, se Lenin se tivesse aferrado á letra do marxismo, em vez de decidir-se a substituir uma de suas velhas teses, formulada por Engels, pela nova tese da República dos Soviets, que era a que correspondia á nova situação histórica? O Partido teria vagado nas trevas, os soviets teriam sido desorganizados, não teriamos hoje um Poder Soviético, e a teoria marxista teria sofrido um sério revés. Com isto, teria saido perdendo o proletariado e teriam ganho seus inimigos.

Estudando o capitalismo pre-imperialista, Engels e Marx chegaram á conclusão de que a revolução socialista não poderia triunfar em um só país, isoladamente, de que só poderia triunfar simultaneamente em todos os países ou na maioria dos paises civilizados. Isto ocorria em meados do século 19. E esta conclusão serviu mais tarde de orientação para todos os marxistas. No entanto, em começos do século 20, o capitalismo pre-imperialista evoluiu para capitalismo imperialista, o capitalismo ascencional se converteu em capitalismo agonizante. Baseando-se no estudo do capitalismo imperialista e partindo da teoria marxista, Lenin chegou á conclusão de que a velha fórmula de Marx e Engels já não estava em consonancia com a nova situação histórica, de que a revolução socialista poderia perfeitamente triunfar em um só país separadamente. Os oportunistas de todos os países se aferravam á velha fórmula de Engels e Marx, acusando Lenin de dar as costas ao marxismo. Mas era Lenin e não os oportunistas quem representava o autêntico marxismo e dominava a teoria marxista, já que, enquanto os oportunistas faziam-se retroceder e a convertiam numa múmia, Lenin a impulsionou, enriquecendo-a com a nova experiência.

Que teria sido do Partido, da revolução proletária, do marxismo, se Lenin se tivesse apegado á letra do marxismo, se não tivesse tido a coragem teórica necessária para lançar por terra uma de suas velhas conclusões, substituindo-a pela nova conclusão sobre a possibilidade do triunfo do socialismo em um só país, isoladamente, de conformidade com a nova situação histórica? O Partido teria vagado nas trevas, a revolução proletária teria ficado sem direção e a teoria marxista teria começado a decair. Com isto, teria saido perdendo o proletariado e teriam saido ganhando seus inimigos.

O oportunismo não consiste sempre em renegar abertamente a teoria marxista ou algumas de suas teses e conclusões. A's vezes, o oportunismo se manifesta na tentativa de aferrar-se a determinadas teses isoladas do marxismo, que já começaram a envelhecer, e na tentativa de convertê-las em dogmas, para conter, deste modo, o desenvolvimento ulterior do marxismo e, com isto, consequentemente, o desenvolvimento do movimento revolucionário do proletariado.

Sem exagero, pode-se afirmar que, depois da morte de Engels, os únicos marxistas que impulsionaram a teoria marxista e a enriqueceram com nova experiência, sob as novas condições da luta de classes do proletariado, foram o formidavel teórico Lenin e, depois dele, Stalin e os demais discipulos de Lenin.

Precisamente por isto, porque Lenin e os leninistas impulsionaram a teoria marxista, o leninismo é o desenvolvimento ulterior do marxismo, o marxismo que corresponde ás novas condições da luta de classes do proletariado, o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias, o marxismo da época do triunfo do socialismo na sexta parte do mundo.

TRABALHADOR:

Quer ajudar A CLASSE OPERARIA? Quer ajudar ao proletariado na sua luta? Forme, com seus companheiros de trabalho, uma Comissão de Ajuda A CLASSE OGERARIA e mande-nos a comunicação da sua iniciativa.

Projeto de uma carta de unidade para a Classe Operaria da França

(Conclusão da 12.ª pág.)

nhum impecilho a que os crentes entrem para o Partido Operário Francês amanhã, quando estiver constituido por nossos camaradas socialistas, desde que apliquem a política estabelecida com toda a soberania pelas assembléias do Partido e que respeitem a disciplina do Partido. (Aplausos). Em nosso Partido Comunista Francês aceitamos a adesão dos crentes, e o futuro Partido Operário Francês não será mais estrito do que nós sôbre essa questão. Mas os milhares e milhares de homens e as mulheres iluminados pela verdade scientifica do materialismo dialético e guiados por uma moral superior, já que são capazes de realizar os maiores sacrifícios sem esperar recompensa alguma na outra vida, podem nutrir a esperança de conquistar para nossa verdade filosófica homens que se tenham chegado a nós convencidos da verdade social que representamos.. (Aplausos prolongados).

A DEMOCRACIA NO PARTIDO DA CLASSE OPERARIA

Quero agora falar sôbre os principios estabelecidos em nosso projeto da Carta de Unidade relativos à democracia interna do futuro Partido Operário Francês.

Um jornal de Paris, comentando a instalação de nosso X Congresso, escrevia há dois dias que: "Reconhecimento, democracia, unidade, tais lhe pareciam ser as palavras de ordem proibidas nesse Congresso.

"Uma carta de Unidade com o Partido Socialista será proposta à discussão dos Delegados. Todavia, se os socialistas também se declararem partidários da unidade operária, é sôbre a segunda palavra de ordem, a da democracia, que os pontos de vista de ambos os partidos estão ameaçados de divergir.

"O Partido Comunista terá que se explicar francamente, não só sôbre os meios de chegar a uma verdadeira democracia para o país, como também sôbre seu conceito de uma democracia interna para uso do futuro Partido Unico da classe operária".

Pedem-nos que nos expliquemos francamente.

Quanto à democracia que se deve estabelecer na França, os camaradas Maurice Thorez e André Marty se expressaram claramente, no que concerne à democracia dentro do futuro Partido Operário Francês daremos todas as explicações necessárias, apesar de termos consciencia de já o havermos feito, publicando nosso projeto da Carta de Unidade, que é muito preciso, e sôbre esse ponto se diz em seu parágrafo VI:

"O Partido Operário funda-se no centralismo democrático. Todas as decisões são tomadas depois de uma discussão inteiramente livre: uma vez tomadas as decisões por unanimidade ou maioria, são obrigatórias para todos". (Aplausos).

"A disciplina é a mesma para todos. Em caso algum será admitida infração à lei do Partido, tanto por parte de parlamentares, de militantes destacados, como por parte de simples militantes".

E como se trata de harmonizar o principio da democracia interna do Partido e a necessidade do respeito à disciplina, o projeto da Carta de Unidade indica em seu parágrafo VIII:

"O Partido Operário Francês é constituido sôbre uma verdadeira base democrática, no sentido de que sendo as decisões tomadas pelas Assembléias soberanas do Partido, ninguém tem direito de se subtrair às mesmas".

"Os órgãos de direção, nos diversos degráus são eleitos pelas assembléias gerais, pelas Conferencias e pelos Congressos".

"Os órgãos de direção têm que dar conta periodicamente de sua atividade a seus mandatários".

"As decisões dos órgãos superiores do Partido são obrigatórias para os órgãos inferiores".

Somente assim se poderá assegurar a aplicação das decisões pelo conjunto do Partido, decisões que correspondem às exigências da situação e adotadas de acôrdo com a política do Partido, e determinadas nos Congressos pelo conjunto dos membros".

Finalmente, é indispensável que o Partido da classe operária não dê a impressão de um viveiro de oportunistas sem escrúpulos que procuram servir-se da classe operária como de um estribo para alcançar bons postos. (Grandes aplausos).

E' por isso que nosso projeto da Carta de Unidade diz claramente em seu parágrafo VIII:

"O organismo central do Partido dirige o conjunto do Partido, a fração parlamentar, a imprensa e precisa e deve exigir de todos a aplicação das decisões. A unidade ideológica, condição da capacidade de luta do Partido, é indispensável. Jornalistas, escritores e oradores do Partido devem defender uma mesma política: a política do Partido, determinada democraticamente pelos membros do Partido nas assembléias e congressos do Partido".

Ninguém pode ser contra tais disposições que estão de acôrdo com os interesses da classe operária e os da Nação.

Eis aqui claramente expresso, nosso pensamento sôbre os problemas da democracia no Partido da classe operária.

Os comunistas e os socialistas aprovam sem reservas a definição do caráter nacional e internacionalista que deve ter o futuro Partido Operário Francês, formulada por nosso projeto da Carta de Unidade em seu parágrafo IV:

"O Partido Operário Francês é ao mesmo tempo nacional e internacional. E' nacional no sentido de que defende em todas as circunstancias os verdadeiros interesses franceses, que não quer de forma alguma transportar para a França esta ou aquela experiencia dêste país, e que quer assegurar a vitória do Socialismo na França nas condições próprias à situação e ao caráter nacional de nosso país".

E' internacionalista no sentido de que quer que os Partidos Operários dos outros países se beneficiem da experiencia da luta da classe operária francesa, ao mesmo tempo que quer poder enriquecer-se com a experiencia do movimento internacional".

"Em consequência, o Partido Operário Francês estabelece relações fraternais com os Partidos dos outros países que tenham finalidades idênticas às suas".

Já relembrei que em seu Congresso de Marselha, em julho de 1937, o Partido Socialista pedira que nos pronunciássemos sôbre a independência do partido unico em relação a qualquer govêrno. Essa questão é nitida e claramente resolvida em nosso projeto, já que no parágrafo V se diz:

"O Partido Operário Francês determina livremente sua política e não admite nenhuma pressão externa, seja ela qual fôr. Conserva independencia absoluta em relação ao govêrno francês e a todos os demais govêrnos".

Isto é claro, e creio que todo socialista, como todo comunista, não póde deixar de aprovar tais propostas". (Aplausos prolongados).

Por último, parece que o Partido, em seu conjunto, aprova o programa de nosso projeto da Carta de Unidade previsto para o futuro Partido Operário Francês, programa que, passando pela destruição dos trusts, indispensável à reconstrução da França, tem em vista a instauração da sociedade socialista fundada sôbre o princípio "de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo seu trabalho" e, depois à instauração da sociedade comunista fundada no princípio "de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades".

A CLASSE OPERARIA, ALIADA DA NAÇAO

Há um único ponto sôbre o qual os camaradas podem explicações, é sôbre o nome do Partido Operário Francês. Alguns acham esse titulo demasiado restrito e perguntam se por isso os camponeses, os elementos da classe média, os intelectuais, não serão levados a considerar que esse partido não póde ser o seu.

Uma leitura cuidadosa do projeto da Carta permitirá constatar que tais temores são vãos. Trata-se com efeito, nesse projeto, da instauração de um Estado que assegure o exercício do poder à classe operária para destruir, com o auxílio de seus aliados naturais das cidades (quer dizer, os intelectuais e a classe média) e do campo (quer dizer, os camponeses) os esforços da reação e preparar o caminho para a sociedade sem classes, que permitirá o pleno desenvolvimento da pessoa humana".

Além do mais, também se pode lêr no projeto da Carta de Unidade: "O Partido Operário Francês não defende unicamente os interesses imediatos e vindouros dos operários, defende também os interesses urgentes e futuros dos camponeses, dos pequenos comerciantes, dos artesãos, dos intelectuais, dos empregados e de todos os que são vítimas da exploração e da ganancia dos trusts".

Assim, pois, o projeto da Carta de Unidade publicado por nosso Comitê Central não contém nenhuma restrição aos camponeses, aos intelectuais, nem às classes médias, mas não se deve esquecer que o Partido Operário Francês que queremos constituir com os camaradas socialistas, não pode ter por base doutrinária senão o socialismo científico de Marx e Engels. (Aplausos).

Dêsse ponto de vista, não é inutil recordar o que explica Frederico Engels em seu prefácio ao Manifesto Comunista, escrito, como o sabemos, em 1847. Nesse prefácio, Engels declarava que "a produção econômica e a estrutura social que dela decorre necessáriamente formam, em cada etapa histórica, a base da história política e intelectual dessa época", para depois acrescentar: "Toda a história de lutas de classes, de lutas entre classes exploradas e classes exploradoras, entre classes dominadas e classes dominantes, nas diferentes etapas de seu desenvolvimento social". Mais adiante precisava Engels: "que essa luta atingiu um período em que a classe explorada (o proletariado) não se pode libertar da classe que a explora e a oprime, sem libertar ao mesmo tempo e para sempre toda a sociedade da exploração, da opressão e da luta de classes".

Eis como os fundadores do socialismo científico definiram o papel decisivo da classe operária na luta emancipadora. Eis como demonstraram que a classe operária é o motor da história no mundo moderno. Um partido que quiser ser o partido do futuro e que, com plena consciência de suas responsabilidades, encara a tarefa que lhe cabe na obra da libertação humana, deve ser, portanto, um Partido Operário. Eis por que propusemos o nome de Partido Operário Francês. (Aplausos).

Marx e Engels precisavam, em seu manifesto imortal, que a classe revolucionária, a classe que encerra em si o futuro, é a classe operária. Escreviam: "De todas as classes que atualmente se encontram frente à frente, só o proletariado é uma classe realmente revolucionária".

Mas Marx e Engels, além de fazer essa constatação, demonstraram que, no desenvolvimento da luta de classes, os operários encontram aliados. Escreviam: "Assim como anteriormente uma parte da nobreza passou para a burguesia, em nossos dias uma parte da burguesia passa para o proletariado, principalmente a parte dos ideólogos burgueses que chegaram à compreensão teórica do conjunto do movimento histórico".

Durante o período agitado em que vivemos, essa constatação de Marx e Engels adquire uma significação extremamente importante.

Vemos como se chegam a nós atualmente, como se chegam à classe operária, homens e mulheres que, por seu meio social, estão separados de nós, mas que se dão conta, à luz dos fatos, de que as elites de ontem desapareceram, enquanto que a classe operária, com nosso Partido Comunista à frente, permanece de pé na tempestade. (Aplausos).

Quando um escritor católico como François Mauriac escreve:

"Só a classe operária, em massa, permaneceu fiel à França profanada", adota, sem saber, as idéias fundamentais do Manifesto Comunista de Marx e Engels, que explicam que é a própria classe operária que deve constituir a nação.

Os acontecimentos demonstraram que a classe operária é com efeito o elemento essencial da Nação, cujas tradições continua e cujas aspirações encarna.

Marx e Engels escreviam também: "Frações inteiras da classe dominante são com o progresso da indústria precipitadas para o proletariado, ou pelo menos ameaçadas em suas condições de existencia. Também trazem ao proletariado numerosos elementos de progresso".

Tudo isso é claro. Não é verdade? Espero que todos compreenderão que nós temos a preocupação da verdade científica e da retidão doutrinária quando propomos o nome de Partido Operário Francês em nosso projeto da Carta de Unidade da classe operária da França.

A 10 do corrente será lançada a campanha...

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

de Campanha Pró-Imprensa do Partido em tôdo o país:

1) Um dia de salário de membros e amigos do Partido.
2) Venda de ações da "Tribuna Popular".
3) Normalização das finanças organicas.

A fim de cumprir esses objetivos, o Comitê Nacional tomará as medidas que considerar necessárias para ajudar os Comitês Estaduais na realização da Campanha, enviando-lhe também instruções detalhadas.

De acordo com o plano elaborado pela Direção Nacional do Partido, a campanha será lançada oficialmente a 10 do corrente por tôdos os organismos do Partido, em atos públicos de tôdos os Comitês Municipais.

Uma vez lançada, a Campanha deve ter uma propaganda a mais intensa possivel, por todos os meios, a fim de que seu completo êxito seja garantido.

EMULAÇAO ENTRE ORGANISMOS E MILITANTES

Na grande Campanha Pró-imprensa do Partido, devem os companheiros utilizar a emulação como um dos melhores métodos para incentivar o trabalho dos organismos e dos militantes individualmente em favor do êxito da campanha. Os prêmios devem ser previamente escolhidos e realmente distribuidos aos vencedores.

FINANÇAS DE MASSA

A campanha pró-imprensa do Partido não deve ficar entre os militantes, mas ser levada às massas, como garantia de seu êxito. Neste sentido, o trabalho fundamental cabe às celulas, que devem organizar festas cujas finanças reverterão em beneficio dos jornais do Partido.

OUTRAS INICIATIVAS

Os organismos do Partido não devem limitar-se a realizar as sugestões partidas do CN mas ter as suas próprias iniciativas durante a Campanha, procurando também formar os Circulos de Amigos para os nossos jornais, iniciativa essa que tão bons resultados trouxe à "Tribuna Popular" durante os primeiros mêses de seu funcionamento.

Através de A CLASSE OPERARIA os companheiros podem enviar as suas sugestões e informações sôbre as iniciativas adotadas para a Campanha, podendo também fornecer dados sôbre a emulação.

TUDO PELO EXITO DA PRIMEIRA GRANDE CAMPANHA NACIONAL DE FINANÇAS PRO' IMPRENSA DO PARTIDO!

OPERARIO:

Quais as condições de trabalho em sua fábrica? Quais as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho?

Envie-nos um relato para a seção O LEITOR ESCREVE.

O Partido Comunista preciso...

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

Só do povo poderá vir, através de pequenas contribuições, do dia de salario para o seu jornal, de Bonus, de Cheque para a "Classe Operaria", para a "Tribuna Popular", para a "Hoje", para o "Momento", para a "Folha do Povo", para o "Democrata", para a "Tribuna Gaucha", etc., o dinheiro suficiente para a compra de oficinas proprias para a estabilização financeira definitiva de nossos jornais.

Que todo comunista compre um Bonus ou um Cheque do Partido e coloque 5 ou 10 entre seus companheiros e amigos, é o apoio veemente que formule em nome da democracia, da luta contra os restos do fascismo, em nome, enfim, de todos os que se sacrificaram na luta contra o nazi-fascismo, dos nossos mortos de Pistoia, dos companheiros torturados nos cárceres da reação, de vitimas dos 22 anos de vida clandestina do nosso Partido.

O nosso Partido legal dos dias de hoje é o único Partido político organizado em nossa terra e o maior Partido Comunista do Continente — pode e precisa ter a melhor, a mais independente e poderosa imprensa [illegible].

FORTALECIDO COM MAIS DE 14.000 NOVOS MEMBROS O PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS

Resultados de uma campanha de recrutamento intensivo — 5.000 novos militantes por mês — Os maiores contingentes saem das indústrias fundamentais

FOI anunciado, em informe apresentado pela direção nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos, o encerramento da campanha de recrutamento em escala nacional. A direção comunicou que foram recrutados 14.377 novos membros, numa media aproximada de 5.000 membros por mês.

O número total de membros atingiu esse alto nivel devido á convenção especial de emergencia de julho do ano passado, que restabeleceu o Partido Comunista como um partido marxista de vanguarda da classe operaria americana.

"O Partido Comunista — diz o informe — surge dessa campanha grandemente fortalecido em inumeras areas, nas empresas fundamentais e nas industrias, em varias comunidades de negros e localidades operarias.

"Ao iniciar-se a campanha de recrutamento, assinalamos que o sucesso das atividades seria julgado principalmente pelo crescimento do número de membros nas industrias básicas, que transformaria e melhoraria a composição industrial de nosso partido em todos os Estados. Como poderemos avaliar os resultados de nossa campanha á luz desse objetivo?

"Cerca de 60 por cento do total dos novos membros são operarios industriais, 33 por cento dos quais pertencem ás industrias básicas. Nas principais zonas industriais, 70 a 80 por cento são de trabalhadores industriais. Em Estados como Nova York e California, onde a composição não é predominantemente operaria, um grande progresso foi alcançado no sentido de melhorar a composição industrial do Partido."

ULTRAPASSADO O OBJETIVO NA INDUSTRIA MARITIMA

Na industria maritima — diz o informe — o objetivo original foi ultrapassado em mais de 200 por cento. O distrito de Nova York formou uma organização apreciavel no meio dos estivadores da AFL.

Nos setores ferroviarios, de fábricas de empacotamentos, dos estaleiros, industrias alimenticias e de tabaco, o objetivo original tambem foi ultrapassado, tendo o Estado de Illinois obtido resultados importantes na industria de empacotamento.

Nos setores do aço e eletricidade, aumentou substancialmente o número de membros de nosso Partido em todas as areas, cabendo os primeiros lugares a Ohio, Buffalo e Alabama.

Na industria automobilistica, apesar de não termos atingido nosso objetivo, aumentamos grandemente, em determinadas localidades, o número de membros de nosso Partido, especialmente em Michigan e Chicago.

Somente nas industrias de carvão e textil, ficamos muito aquem de nossos objetivos.

Grandes resultados foram obtidos entre os trabalhadores da AFL, especialmente na Costa Ocidental e em Nova York. Frisa o informe, entretanto, que esses resultados representam apenas uma pequena fração das possibilidades de fortalecermos o Partido Comunista entre os trabalhadores da AFL.

NOVAS CÉLULAS DE EMPRESAS

A direção nacional comunica ainda em seu informe que "foram criadas varias células de empresas e industriais na California, em Illinois, Ohio, Nova York, no Sul e em varios outros Estados.

O número de militantes comunistas em Alabama, Texas, Louisiana, Oklahoma, Florida, Virginia e nas Carolinas elevou-se a mais do dobro. Nosso distrital de Alabama recrutou 321 novos membros, e o distrital recem-criado das Carolinas recrutou, em um mês, 123 novos membros, na maioria operarios industriais negros.

Mais de um terço dos novos membros recrutados em todo o país são negros, homens e mulheres, a maior parte dos quais pertencem á industria e muitos deles veteranos desta guerra."

DEBILIDADES

A direção nacional assinala algumas debilidades na campanha, entre as quais salienta as seguintes:

1. Varias células de bairro ainda não desenvolveram o trabalho de massa, tendo que algumas delas nem participaram da campanha.

2. Algumas células, embora fazendo trabalho de massa, foram incapazes de recrutar durante esse trabalho.

3. A campanha foi pouco ativa porque algumas organizações estaduais ainda não haviam sido completamente reorganizadas.

4. Restos de passividade fizeram com que parte dos membros permanecessem inativos durante a campanha.

5. Com o estabelecimento de células menores, o problema de formar um maior número de dirigentes de células ainda está por resolver.

6. A preocupação com a composição industrial, resultou na falta de atenção para com as células de bairro.

FASE EXPERIMENTAL

"Precisamos dar aos novos membros toda a oportunidade de participarem na vida e nos trabalhos das células" — diz o informe. "Todas as células devem dar atenção a cada novo membro, ajudando-o a encontrar tarefa nas atividades da célula, e procurar os membros que não frequentem as reuniões da célula.

O próximo mês deve, tambem, ser empregado na consolidação da composição do Partido, através das contribuições para uma media de 80 por cento.

Finalmente, é essencial estabilizar e ampliar a circulação do "The Worker" e do "Daily Worker". O grande número de leitores do "The Worker", que não são membros de nosso Partido, formam o exército de reserva necessario e essencial ao nosso futuro crescimento. Nesse sentido, a Direção Nacional chama a atenção para o potencial de 11.500 assinaturas expirando em junho, julho e agosto.

Todas as organizações estaduais devem, portanto, fazer imediatamente uma lista por bairros, dos nomes das assinaturas por terminar. Todas as células de bairro devem possuir uma lista do prazo em que terminam as assinaturas de seus bairros. Novos grupos de renovação de assinaturas devem ser organizadas e catalogados por bairros e, sempre que possivel, as pessoas que fizeram as assinaturas originais devem ser encarregadas de [illegible].

Termina o informe com um voto de confiança nas novas possibilidades de aumentar a força numérica do Partido Comunista.

WILLIAM FOSTER

RESULTADOS DA CAMPANHA DE RECRUTAMENTO

Alabama	321	214%
Carolina	120	240%
Texas	276	110%
Oklahoma	92	[illegible]
Michigan	831	83%
Louisiana	125	83%
California	1.503	80%
Colorado	95	73%
Northwest	561	75%
Missouri	180	72%
Florida	107	71%
Virginia	105	73%
New England	373	69%
Ohio	863	66%
New Jersey	437	65%
Indiana	143	61%
New York	6.050	60%
Connecticut	150	60%
Illinois	1.175	59%
Eastern Pasadena	850	54%
Maryland	169	44%
West Virginia	37	44%
Western Pasadena	174	39%
Wisconsin	111	37%
Nebraska	18	36%
Minnesota	120	[illegible]
Utah	8	
Montana	3	
TOTAL	14.377	

A CLASSE OPERÁRIA

RIO DE JANEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1946

Crescem os partidos comunistas em todo o mundo

O PARTIDO COMUNISTA DA HOLANDA

Em 1939 o Partido Comunista da Holanda tinha 9.000 membros. Agora tem entre 45.000 e 50.000. Em 1939 tinha três membros na Camara dos Comuns da Holanda. Agora tem dez num total de cem. A circulação de seu jornal diário é de 250.000 exemplares. Obteve 10 1/2 por cento dos votos nas recentes eleições gerais. Nas últimas eleições provinciais obteve 11 por cento dos votos, conseguindo assim levar cinco membros para o Senado holandez, num total de 50 membros.

O PARTIDO COMUNISTA DA BELGICA

Em 1939 o Partido Comunista da Bélgica tinha 10.000 membros. Agora em 100.000. Em 1939 tinha nove membros no Parlamento. Agora tem 23. A circulação do jornal do Partido era, em 1939, de 10.000 exemplares. Agora é de 100.000. Tem quatro membros ocupando postos ministeriais no presente Govêrno.

O PARTIDO SOCIALISTA UNIDO DA ISLANDIA

Em 1939, tinha 600 membros. Agora tem 1.000. A circulação de seu diário é de 4.000 exemplares.

O PARTIDO COMUNISTA UNIDO DA ISLANDIA

Em 1939 o Partido Comunista da Finlandia era uma organização ilegal com 2.000 membros. Agora tem de 27 a 28 mil. Em 1939 não tinha membros no Parlamento. Agora tem 41. Seu jornal tem uma circulação diária de 150.000 exemplares.

O PARTIDO COMUNISTA DA NORUEGA

Em 1939 o Partido Comunista da Noruega tinha de 3.000 a 4.000 membros. Agora tem 33.000. Não tinha membros no Parlamento em 1939. Agora tem onze. Seu jornal diário, que agora se publica em uma edição vespertina, tem uma circulação entre 50 e 52.000 exemplares.

O PARTIDO COMUNISTA DA DINAMARCA

Em 1939 o Partido Comunista da Dinamarca tinha 6.000 membros. Agora tem 60.000. Em 1939 a circulação de seu jornal era de 6.000 exemplares. Agora é de 50.000. Publica cinco jornais semanais com uma circulação de 50.000 exemplares. Em 1939 tinha três membros no Parlamento. Agora tem 13.

AMSTERDAM — A CIDADE MAIS COMUNISTA DA HOLANDA

Domingo último, os jornais publicaram um telegrama da agencia norte-americana Associated Press sobre as eleições municipais que acabam de se realizar na Holanda, o qual diz o seguinte:

"Os comunistas emergiram como o mais forte partido politico das últimas eleições municipais, mantendo esta grande cidade (Amsterdam) como a cidade mais comunista da Holanda.

"Conquistou o Partido Comunista um total de 126.498 votos, contra .. 122.429 do Partido Trabalhista, o segundo em força. Ambos obtiveram, cada um, 15 cadeiras no Conselho Municipal de um total de 45 assentos.

"Os católicos conquistaram 8 assentos, os protestantes 5 e o Partido Conservador da Liberdade 2 cadeiras".

PROJETO DE UMA CARTA DE UNIDADE PARA A CLASSE OPERARIA DA FRANÇA

Por JACQUES DUCLOS

REPRODUZIMOS aqui um trecho de importante trabalho de Jacques Duclos, dirigente do Partido Comunista da França, sôbre a importancia da unidade da classe operária francesa, representada pelos dois grandes Partidos, o Comunista e o Socialista. Essa unidade, procurada há muitos anos pelos comunistas, principalmente depois do aparecimento do nazi-fascismo com sua fôrça de agressão e opressão, foi praticamente acertada durante a guerra subterranea travada contra os imperialistas alemães em solo francês, e da qual os trabalhadores foram a vanguarda indormida. A 12 de junho de 1945, "L'Humanité", o órgão central do Partido Comunista da França, publicara o "Projeto de Carta de Unidade" dos comunistas. A unidade da classe operária francesa, através dos seus dois grandes partidos estava quase concluida para a reconstrução da França na paz, quando começou a ser sabotada pelos velhos traidores do proletariado francês, tendo á frente Léon Blum. Como resultado imediato, o Partido Socialista de Blum sofreu uma grande derrota nas últimas eleições. Os comunistas, no entanto, continuam procurando a Unidade pela qual sempre se bateram. — (N. da R.).

Chego agora ao exame de nosso projeto da Carta de Unidade da classe operária francesa, que numerosos camaradas socialistas declaram apoiar em suas linhas gerais. Segundo os informes que obtivemos sôbre as conferências regionais onde os problemas da unidade foram [illegible] de um modo geral, os militantes comunistas [illegible] o projeto da Carta elaborado por nosso Comitê Central.

Aprova-se a forma em que o projeto da Carta de Unidade estabelecido por nosso Comitê Central determina a filiação do Partido Operário Francês, do qual desejamos a constituição.

Esse partido não pode senão prolongar a luta revolucionária de nosso país; não pode senão continuar a luta libertadora da Revolução Francesa; tem que continuar a tradição do comunista Babeuf, que tombou pela causa da justiça social; não pode senão continuar a tradição dos revoltosos parisienses em 1830, a dos "canuts" de Lyon, a das barricadas de 1848, a dos combatentes da Comuna de Paris; tem que continuar a luta de todos os que, nas diversas etapas de nossa história nacional, foram os combatentes da liberdade e do progresso.

JACQUES DUCLOS

O Partido Operário Francês, saido do fundo da nação, deverá ser carne da carne e sangue de nosso povo, o herdeiro de tudo o que existe de durável na obra dos precursores do Socialismo, Saint-Simon e Fourier; o herdeiros da combatividade revolucionária de Auguste Blanqui e também de Guesde, de Lafargue, de Jaurés.

Nenhum socialista, nenhum comunista pode levantar-se contra tais principios; todos aprovam que o Partido Operário Francês reivindique a herança dos enciplodedistas do século XVIII, cuja filosofia materialista contribuiu para minar as bases da sociedade feudal e encontrou seu desenvolvimento no materialismo dialético de Karl Marx e de Frederico Engels, esses dois gênios da humanidade. E nenhum homem de boa fé, nenhuma homem interessado na verdade cientifica e dotado de objetividade pode negar que o materialismo dialético de Marx e Engels foi consideravelmente enriquecido por dois outros homens geniais, os camaradas Lenin e Stalin (aplausos prolongados).

A propósito, permiti-me abrir um parentesis e proclamar os imensos méritos da Internacional Comunista que, com o camarada Dimitrov á frente, nos ajudou a adquirir a ciência marxista-leninista, permitindo-nos vêr claro nas mais complicadas situações e servir com a máxima eficácia as causas inseparáveis da classe operária e da França. (Aplausos).

Estou certo de ser o intérprete de todo o Congresso enviando a homenagem de nosso reconhecimento á Internacional Comunista que se dissolveu há dois anos, depois de haver cumprido sua grande tarefa de educação e organização da classe operária. (Aplausos).

A propósito da doutrina do socialismo científico que deva em nossa opinião, servir de base ao futuro Partido Operário Francês, nosso camarada Airoldi nos pôs ao par dos temôres de uma socialista de Lyon.

Esse camarada socialista teme que a afirmação dos principios do materialismo dialético feche as portas do futuro Partido Operário Francês aos trabalhadores cristãos. [illegible] tenho satisfação em poder agora tran[illegible] cia. De nossa [illegible]

(Continua na 11ª pág.)